

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXIV | N.º 1794 | 24 de maio de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

PROMOÇÃO DE MAIO



Móveis LarBelo - 962 875 260
(Chamada para a rede móvel nacional)

**50% DESCONTO
CANDEIROS**

CASTELO BRANCO

PS e SEMPRE mantêm clima político ao rubro

› págs. 7 e 8



MÚSICA

Musicalbi comemora 40 anos de viagem pela música tradicional

› pág. 6



IDANHA-A-NOVA

Idanha-a-Velha recebe gala dos Prémios Cinco Estrelas Regiões

› pág. 12

PROENÇA-A-NOVA

Montes da Senhora dedica festival à cereja e ao limão

› pág. 9

DESPORTO

Vitor Marafão assume presidência do Sport Benfica e Castelo Branco

› pág. 13



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldês, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Rui, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Mária Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

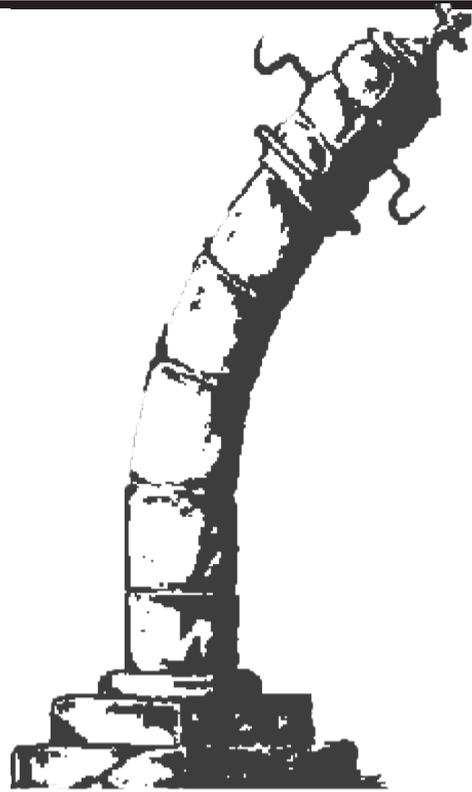
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



ESBANJAMENTO

A foto mostra aqueles que serão, certamente, os dois suportes de sinais de trânsito mais caros de Castelo Branco, e que podem ser vistos na Praça Rei D. José. Em tempos foram postes de iluminação, mas há anos que as lâmpadas estão fundidas e, por isso, já não desempenham essa função. Resta-lhes servir de suporte para os sinais de trânsito, mas para isso *Pelourinho* realça que existem soluções menos caras, como os habituais tubos metálicos.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

HAVERÁ ALGUÉM QUE AINDA SE LEMBRE do motivo que levou à constituição da Comissão Parlamentar de Inquérito à Gestão Política da Tutela da TAP? Um trabalho que os deputados deveriam ter terminado por estes dias, mais concretamente, 23 de maio, mas que por impossibilidade de cumprimento do prazo, tantas eram as audições ainda por realizar, teve o prazo de ser prorrogado por mais 60 dias. Se o objeto principal da investigação fosse o mesmo que deu origem à sua constituição, já os deputados inquiridores estariam por estas horas a arrumar papéis e a redigir as conclusões.

Mas acontece que já pouca gente se lembra do ponto de partida, a questão da indemnização de meio milhão de euros a Alexandra Reis, ex-administradora da TAP. Que teria seguido a sua vida profissional na aviação, na empresa ao lado e com o meio milhão embolsado, se o ministro das Finanças, Fernando Medina não tivesse tido a ideia de a convidar para secretária de Estado do Tesouro. Logo que tomou posse, os chatos dos jornalistas começam a investigar o passado recente da nova secretária de Estado e a trazer a público a estranheza pela indemnização de tão alto valor. E a questionar a responsabilidade pela atribuição da indemnização. Daí à crise política e à constituição da Comissão Parlamentar de Inquérito (com a aprovação do PS, diga-se) foi um pequeno passo.

E abriu-se a caixa de Pandora, com uma sucessão vertiginosa de casos, cada um mais grave que outro, a demonstrar uma gestão política desastrosa da TAP e um ministro das Infraestruturas a tomar um protagonismo próprio de personagem de qualquer telenovela de má qualidade. Enredado na sua própria narrativa, no caso do adjunto entretanto demitido, cada vez que relata um fato da triste história que é este *Galambagate*, acrescenta-lhe um ponto que piora ainda mais o enredo e que envolve novos ministros ou mesmo o primeiro ministro.

António Costa tem de criar rapidamente condições para pôr um ponto final na novela, que incluiu interrogatórios em direto, transmitidos da Assembleia pelos canais de notícias até às duas da madrugada e intermináveis horas de painéis de comentadores a carregar sempre as cores da crise. E se não fosse pouco, tivemos ainda Cavaco a animar as hostes dos partidos de direita, com críticas duríssimas e ferozes que denunciam o rancor e nenhuma simpatia que desde sempre manifestou em relação a António Costa, que deve tirar rapidamente todas as consequências deste episódio negro da sua governação.

Porque de outra forma, nem os bons resultados económicos, com um dos maiores crescimentos da economia de entre os países comunitários, nem a mais baixa taxa de desemprego dos últimos meses, serão suficientes para voltar a dar ânimo ao eleitorado que ainda há tão pouco tempo deu maioria absoluta ao PS. A não ser que o bom funcionamento da economia e a aplicação do PRR, chegue de alguma forma aos bolsos e melhore as condições de vida dos portugueses que agora se afrontam com os custos da alimentação, das rendas e em particular, dos encargos elevadíssimos e inesperados dos empréstimos à aquisição da habitação. E que queriam tudo menos ter de aturar estas trapalhadas.

Interioridades

por: António Fontinhas



Sónia Pedro

Tenho 46 anos. Sou mãe de dois rapazes. Vivo em Abrantes, bem no Centro de Portugal. Sou licenciada em Antropologia Social e Cultural, pela FCTUC e com mestrado em Cidades e Culturas Urbanas, pela FEUC. Trabalho como gestora de ciência no SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta, na Sertã. E sou deputada municipal e de freguesia eleita pelo Movimento Independente AlternativaCom.

Sabrinhas

Na passada semana, desloquei-me à capital para participar numa Sessão de Trabalhos dedicada ao financiamento de Projetos de I&D, que teve lugar no belíssimo edifício da Ordem dos Engenheiros.

Moçoila des-problemática (esta palavra não existe, pois não!) que sou, optei por me deslocar de autocarro (e desta forma tive oportunidade de trabalhar durante os percursos, até à Estação de Camionagem de Sete Rios. Uma vez chegada a Lisboa, fiz o percurso a pé até ao local onde decorreu a sessão. Apesar do excesso do peso da mochila (*mea culpa*), que transporto normalmente atafalhada de livros, cadernos, jornais e outras tralhas; os dois quilómetros de distância não constituiriam problema de maior, se não me tivesse armado ao pingarelho e calçado as minhas sabrinhas de ir à missa! Quando finalmente cheguei ao meu destino percebi que estavam em frangalhos, e quase sem solas!

Ora bem! Quem tem limão, faz limonada! Esta foi a desculpa perfeita, para correr à primeira loja que encontrei e comprar uns ténis novos, brancos e lindos! Ganhei ainda umas novas e dolorosas bolhas nos pés e quase perdi o autocarro de regresso a casa.

Qual é o motivo para estar a partilhar este episódio tonto?! Não sei dizer ao certo! Escrevo talvez para ter a certeza que aconteceu e tentar retirar alguma lição: por vezes, à conta de querer fazer boa figura, ficamos absolutamente descalços, doridos e ainda correndo o risco de não voltar a casa inteiros.

E pensar que o início desta bola de neve foi um par de sabrinhas, velhas, por sinal!

ÁGUA E SUSTENTABILIDADE



JOÃO BELÉM

Todo ser humano tem na água uma fonte de vida.
Toda água tem no ser humano uma fonte de preservação.
Carina Ribeiro

A falta de água é uma questão preocupante, especialmente quando se considera o seu impacto no futuro.

Uma das grandes preocupações é a escassez de água potável, ou seja, água própria para o consumo humano, que pode levar a problemas de saúde pública. É imprescindível tomar consciência da necessidade da gestão eficiente dos recursos hídricos, garantindo sua qualidade e evitando sua degradação para não comprometer nem colocar em risco sua disponibilidade no futuro.

Já em 2015 a ONU alertava que a Terra teria um déficit de água de 40% até 2030 se o rumo do consumo atual não fosse alterado. Apesar dos avanços em relação ao uso responsável e ao saneamento desse recurso natural, o crescimento demográfico representa um grande desafio onde a sociedade, os governos e as empresas devem colaborar se quiserem obter resultados positivos.

Também não nos podemos esquecer que a agricultura é uma das principais e importantes atividades económicas, e a falta de água pode ter um impacto direto no setor agrícola, reduzindo a produção de alimentos e aumentando os preços.

Para enfrentar esse desafio, é importante promover uma

gestão adequada dos recursos hídricos, incluindo medidas para conservação e uso sustentável da água. Também é preciso incentivar a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para a produção e uso eficiente da água, bem como investir em infraestrutura para garantir o acesso à água potável para todos.

Ao abordarmos a questão da água e sustentabilidade é importante considerar algumas medidas:

1. Redução do consumo: O primeiro passo para garantir a sustentabilidade da água é reduzir o consumo. Isso pode ser feito através de pequenas ações diárias, como tomar banhos mais curtos, fechar a torneira enquanto escova os dentes, instalar torneiras e chuveiros com controle de vazão, e consertar vazamentos.

2. Reutilização da água: é uma técnica de reciclagem que pode ser aplicada em diversas situações, como no uso de água para irrigação de jardins e na limpeza áreas públicas.

3. Captação de água da chuva: A captação da água da chuva é outra técnica que contribui para a sustentabilidade da água, permitindo o uso da água da chuva para fins não potáveis.

4. Tratamento de esgoto: O tratamento de esgoto é fundamental para a sustentabilidade da água, pois permite a reutilização da água tratada em diferentes atividades, como na irrigação de plantas.

5. Educação e sensibilização: A educação e sensibilização da população sobre a importância da água e a necessidade de sua preservação são medidas essenciais para garantir a sustentabilidade da água. Isso pode ser feito por meio de campanhas,

atividades educativas e projetos de intervenção cívica.

Em conclusão lembremo-nos que vivemos todos num único planeta e preservá-lo é sinónimo de vida e bem-estar para todos os seres vivos.

“

É imprescindível tomar consciência da necessidade da gestão eficiente dos recursos hídricos, garantindo sua qualidade e evitando sua degradação para não comprometer nem colocar em risco sua disponibilidade no futuro

O INQUALIFICÁVEL MUNDO DA CENSURA



ELSA LIGEIRO

Uma sanha censória percorre o mundo ocidental na tentativa de corrigir livros escritos há séculos. E como é habitual em práticas de censura, tudo executado em nome da justiça.

Em nome do bem comum lá vão apagando ou traduzindo em linguagem inclusiva obras-primas que autores (já clássicos) escreveram com apuro e arte fixando o mundo que lhes coube em sorte conhecer e imaginar.

A literatura, arte de excelência, fixa como nenhuma outra o percurso do homem e a sua civilização de altos e baixos, de invasões e acolhimentos; heróis improváveis: negros, amarelos, peles-vermelhas ou brancos; sanguinários ou pacifistas; tiranos ou libertários na guerra e na paz.

Numa inqualificável censura em nome do bem, como é sempre o discurso de todos os totalitarismos; as democracias europeias em parceria com a América do Norte (que civilizou) dedicam-se em pleno século vinte e um a corrigir obras literárias para evitar ofensas étnicas ou de género.

E assim entramos a fundo na estupidificação com que é tratada atualmente a arte em geral e a literatura em particular.

Temo que o radicalismo de Franz Kafka seja proibido em breve nas Universidades pela dificuldade em os alunos (e professores) perceberem já a metáfora da “Metamorfose” ou a falta de sentido na narrativa do “Processo”.

Diluir a importância da arte a um ponto de a tornar irrelevante e crítica é também uma máquina de censura eficaz.

Hoje, neste nosso admirável mundo tecnológico, não será necessário recorrer ao triste espetáculo do fogo que os antigos regimes totalitaristas usavam para afastar os cidadãos dessa literatura que corrompia os espíritos mais curiosos e libertários.

A arte que solicita atenção; a que nos interpela nas nossas certezas; a que nos leva a encontros com seres extraordinários que viveram há mil anos; no século passado ou com quem ainda

partilhamos o presente é um perigo evidente para a nova ordem internacional.

E para áudio dos novos censores; só será necessário corrigir e editar à sua maneira. Basta-lhes um teclado.

Sempre em nome da felicidade do povo, criaram a animação permanente (quem lê já a história do sanguinário coliseu que ilustra a decadência dos romanos?); seja através de jogos que mobilizam a multidão, seja através dessa proximidade de ecrã aceso em todos os lugares que vai educando os sentidos e o gosto; preenchendo o vazio que se instala após o trabalho obrigatório de sobrevivência.

Nunca como hoje o preenchimento do tempo livre foi tão preparado para que ninguém fique com tempo para a Leitura, o Teatro ou o Cinema.

A não ser a de obras expressamente criadas para divertir; para consumir com uma cerveja fresca na mão ou um pacote de pipocas na outra.

Depois do trabalho, o importante é o divertimento para esquecer; e o banquete para comer e beber até à exaustão.

Só o tabaco prejudica a saúde; o álcool ainda não afeta o funcionário que cumpre horários de segunda a sexta; a obesidade ainda não é uma catástrofe.

Lá chegaremos. O Estado paternalista não pode tratar de tudo ao mesmo tempo, calma.

Com a correção de livros considerados ao longo de séculos obras-primas pelos seus leitores e críticos, dá a sua sobrevivência até hoje, inaugura-se uma nova ordem ocidental que decreta que não convém desassossegar e interpelar: só divertir.

Os livros que não divertem e que estão cheios de pessoas em sofrimento e com comportamentos imperfeitos, há que os editar de novo. Como deve ser. Sem ofensas ao padrão de desenvolvimento bem estudado por especialistas encartados.

O novo paradigma é uma ilha digital de liberdade, fraternidade e igualdade; sem racismo, fome ou violência. Sem literatura de ficção de lutas racistas ou laborais, pois são uma ofensa à inclusão,

à justiça social e ao pacifismo global e financeiro que o ocidente constrói e espalha pelo mundo como um manto de felicidade ao alcance de todos.

Com a ajuda dos corretores eletrónicos a guerra apaga-se; o racismo é finalmente eliminado e a violência terá o seu fim num abraço muito, muito apertado (até à asfixia?), e viveremos todos no mundo finalmente corrigido à imagem do “grande irmão” que George Orwell já anunciou em 1949.

Manuel Vicent (colunista do El País) também já o tinha vaticinado nos anos 80 do século vinte: o que não passar pela televisão deixará de existir na vida das pessoas.

Felizmente Portugal ainda não é bem esse mundo ocidental e desenvolvido.

Ninguém na Assembleia da República ainda apresentou um projeto-lei para eliminar “A Queda de Um Anjo” das livrarias; ou pediu para que se corrija na obra de Camilo Castelo Branco a origem daquele deputado que só chegou ao parlamento pela fortuna do pai; um rico comerciante do Porto que inventou a aguardente de nabo.

Espero que algum deputado (ainda leitor) mais atento proteja o nosso Parlamento do enxovalho a que foram submetidos os seus antecessores na literatura.

Ou que o Reitor de alguma Universidade decida retirar do ensino “O Primo Basílio” de Eça de Queirós, por nos mostrar, com a nitidez de um espelho, o saber inchado dos conselheiros acácios que as universidades ainda teimam em profissionalizar.

Mas a História ensina-me que mais tarde ou mais cedo também este tipo de correção eletrónica da edição de obras literárias chegará a Portugal.

Só peço que todo este mundo limpo da imperfeição chegue o mais tarde possível; apenas o suficiente para já não me encontrar com vida.

Os sobreviventes já terão apagado a luz da inquietação e do desassossego; e viverão felizes: do berço até à sua última morada.

Droga, álcool e desobediência acabam em detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, na semana de 16 a 23 de maio, deteve três pessoas. Em Castelo Branco, foi detida uma jovem de 16 anos, residente nesta cidade, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe sido apreendido 10 doses de haxixe. Na Covilhã, foi detido um homem de 25 anos, residente em Gonça, por condução sob influência de álcool.

Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,77 gr./l. Também na Covilhã, foi detido um homem, de 27 anos, residente naquela cidade, pelo crime de desobediência. Os três detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

SERTÁ

Dois jovens constituídos arguidos por furto de veículo

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Sertã, constituiu arguidos, dia 17 de maio, dois jovens, de 17 anos, por furto de veículo, no Concelho da Sertã.

No seguimento de uma denúncia por furto de veículo do interior de uma residência, os militares da GNR realizaram diligências policiais que permitiram localizar a viatura que havia sido deixada a cerca de um quilómetro da residência.

Na sequência da ação dos



GNR recuperou o carro e diverso material

militares da GNR foi possível identificar os autores do furto e apreender 125 gramas de pólvora; uma viatura; uma caixa de fulminantes; uma pistola de *airsoft*; um saco de desporto; um telemóvel; um capacete, diverso vestuário e luvas.

Os dois jovens foram identificados e constituídos arguidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial da Sertã.

A ação contou com o apoio do Posto Territorial da Sertã e da Secção de Policiamento Comunitário e Prevenção Criminal da Sertã.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1.º andar C (Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas trinta e uma do livro de notas número trezentos e cinquenta e três-G deste mesmo Cartório, **AMÁVEL AFONSO ANTUNES**, NIF 147 963 940 e sua mulher, **MARIA ADÉLIA DE ALMEIDA AFONSO**, NIF 147 963 958, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua João Lopes Guedelha, n.º 10, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens

Um - prédio rústico, composto por cultura arvens e pinhal, com a área de vinte e oito mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Risca do Sobreiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com herdeiros de Deolinda Nune das Conceição, do nascente com José Nunes da Silva e outros e do poente com herdeiros de Luís Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Eugénia Maria, sob o artigo 19, secção P, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete euros e setenta e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por mato, cultura arvens e de regadio, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Polome, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Lúcia Maria Rito, do sul com caminho, do nascente com José Joaquim Valente Ferreira dos Santos e do poente com herdeiros de Maria de Lurdes Gonçalves Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Eugénia Maria, sob o artigo 64, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e quarenta e dois cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvens e, com a área de dezasseis mil e oitenta metros quadrados, sito em Canavadas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Maria Antunes, do sul com António Peres Barata e outros, do nascente com João Afonso Rodrigues e do poente com Maria dos Santos Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Eugénia Maria, sob o artigo 50, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e quatro euros e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvens e, construção rural e cultura arvens e de regadio, com a área de doze mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Chão Redondo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho e do sul, do nascente e do poente com herdeiros de Delfina Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Eugénia Maria, sob o artigo 41, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete euros e setenta e seis cêntimos.

Cinco - metade do prédio rústico, composto por olival, cultura arvens e em olival e cultura arvens e, com a área de dezanove mil e

quatrocentos metros quadrados, sito em Vale de Meios, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Sílvia Cristina Jorge Roque, do sul com caminho, do nascente com Manuel Nunes Rito e do poente com Francisco Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil novecentos e quatro/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Eugénia Maria, sob o artigo 5, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e cinquenta cêntimos, correspondente à dita fração de metade

Seis - prédio rústico, composto por mato, oliveiras, cultura arvens e, leitões de curso de água e olival, com a área de vinte e sete mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Carregueira, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Adelino Lourenço e outros, do sul com Domingos Nunes de Almeida, do nascente com herdeiros de Palmira Nunes da Silva e outros e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Eugénia Maria, sob o artigo 43, secção A, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 43, secção A da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro euros e vinte e três cêntimos.

Sete - trinta e três mil trezentos e noventa e sete de cem mil avos do prédio rústico, composto por mato, oliveiras, terreno estéril, pinhal, olival, cultura arvens e em olival e leitões de curso de água, com a área de setenta e seis mil e duzentos metros quadrados, sito em Zambujal e Avesseiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com "Ediagri-Sociedade Agrícola da Grade, Lda", do nascente com Domingos Nunes de Almeida e outros e do poente com Domingos de Jesus Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Rodrigues Afonso, José Antunes e Amável Rodrigues Afonso, sob o artigo 13, secção V, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e nove euros e sessenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de trinta e três mil trezentos e noventa e sete de cem mil avos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvens e, com a área de vinte e um mil e oitocentos metros quadrados, sito em Vale Cabeiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com caminho e do nascente com Domingos Nunes de Almeida e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número seis mil seiscentos e onze da freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 24, secção X, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e quatro euros e trinta e quatro cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de cinquenta e seis mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroca Funda, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luisa Mateus Rodrigues e outros, do sul e do nascente com João Maria Antunes e do poente com herdeiros de

João de Almeida Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 15, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e noventa e cinco euros e quatro cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por citrinos, mato, cultura arvens e de regadio, oliveiras, pinhal e cultura arvens e, com a área de doze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Arieiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com Prazeres Afonso Rodrigues e do poente com Domingos Nunes de Almeida e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 19, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta euros e cinquenta e um cêntimos.

Onze - um terço do prédio rústico, composto por cultura arvens e, construção rural, olival, cultura arvens e em olival e oliveiras, com a área de cento e sete mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Carvalheiras, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Crisálida da Silva Jorge, do sul com Rogério Manuel Matias Proença e outros, do nascente com Ana Maria da Silva Martins e outros e do poente com Nelson Miguel Silva Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número dois mil novecentos e sete da freguesia de Alameda, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 34, secção CC, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e um euros e trinta e cinco cêntimos.

Doze - um terço do prédio rústico, composto por cultura arvens e, oliveiras e mato, com a área de vinte e quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca da Esteveira, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e outros, do sul com Manuel de Jesus Afonso, do nascente com caminho e do poente com José João, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 2, secção B, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e trinta e dois cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Treze - prédio rústico, composto por cultura arvens e, oliveiras e cultura arvens e de regadio, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, sito em Lameira de Cima, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com José Almeida Afonso e outros e do poente com José Rodrigues Afonso e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 118, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e sete euros e oitenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Maio de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NO RECINTO DE NOSSA SENHORA DE MÉRCOLES

Encontro da USALBI junta mais de 800 alunos

Foi um convívio que incluiu visitas guiadas, almoço e animação musical ao longo de todo o dia

A Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, em parceria com a Câmara de Castelo Branco, realizou, dia 18 de maio, o tradicional Encontro Anual de Alunos da USALBI.

O convívio sénior com almoço no recinto da Nossa Senhora de Mércules reuniu



800 alunos da USALBI estiveram em convívio

mais de 800 participantes, entre alunos da sede e dos 17 pólos da USALBI. O programa do encontro contou, na parte da manhã, com visitas guiadas a vários pontos de Castelo Branco, como a Sé Catedral, o Jardim do Paço, o Museu

Cargaleiro, a Senhora da Piedade, o Parque do Barrocal, a Casa da Memória, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, o Museu da Seda e o Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

Depois do almoço, na

Nossa Senhora de Mércules, a tarde continuou a atuação dos grupos Cavaquinhos a Concertina, Grupo de Guitarras e Grupo de Tuna, da sede da USALBI, e o Grupo de Adufes e Cantares, do pólo da Póvoa de Rio de Moinhos.

Para encerrar o encontro realizou-se um concurso de chapéus, no qual foi lançado o desafio aos alunos de enfeitar o seu chapéu de palha sob o tema da *Quinta-feira da Espiga*, que se assinalava nesse dia.

Conversas Digitais sobre Envelhecimento continuam no Politécnico

O ciclo de conferências *Conversas Digitais sobre Envelhecimento*, organizado pela Age. Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comu-

nidades Envelhecidas Funcionais do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), continuam esta quarta-feira, 24 de maio, a partir das 18

horas. Aquela que é a 11.ª é subordinada ao tema *Envelhecimento e voluntariado. A experiência do Coração Amarelo* e conta com a presença de

Rosa Araújo, que é fundadora e atual presidente da Direção Nacional da Associação Coração Amarelo.

O acesso é livre, mas re-

quer inscrição obrigatória, em www.ipcb.pt, para acesso ao link da conferência e emissão do certificado de participação.

Concurso Poliemprende já está no terreno

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) arrancou oficialmente com a 19.ª edição do Concurso Poliemprende, numa sessão que decorreu na Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco.

A sessão contou com a presença de Nuno Gomes, que dinamizou a oficina *Poliemprende START "U" P*, na qual foram abordadas questões como Porquê empreender nos dias hoje?; Qual a chave de sucesso dos novos negócios?; O que é uma boa ideia de negócio?; Como posso ser um bom empreendedor?; e O



projeto Poliemprende.

Seguem-se agora várias sessões de capacitação, em que a ideia se transforma em plano de negócio, e nas quais os alunos do Politécnico serão desafia-

dos a ingressar numa aventura empreendedora que premeia e reforça capacidades.

Os planos de negócio considerados a concurso, terão de ser apresentados até à próxi-

ma sexta-feira, 26 de maio, e posteriormente apresentados a um júri regional.

Deste concurso, sairão os representantes do Politécnico de Castelo Branco para o Concurso Nacional, a realizar no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, de 12 a 15 de junho de 2023.

O Concurso Poliemprende decorre no âmbito do projeto *Link Me Up - 1000 ideias - Sistema de Apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo*, com o objetivo de promover ecossistemas de inovação e

fortalecer a colaboração entre a academia e as empresas através da facilitação de projetos que envolvem equipas multidisciplinares de estudantes, professores e organizações/empresas na resolução conjunta de desafios ou problemas reais dessas entidades.

É um projeto em rede que agrega 13 instituições de Ensino Superior Politécnico e diversos parceiros da rede de instituições de Ensino Profissional e decorrerá ao longo de três anos, com o apoio financeiro do COMPETE/Portugal 2020.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A segunda quinzena de maio e os meses de junho e julho são a época da cereja em Portugal. Depois do espetáculo das cerejeiras em flor, chegou agora o momento de colher o fruto e saboreá-lo.

E no que respeita a este fruto o Distrito de Castelo Branco é um privilegiado, uma vez que as melhores cerejas do País são oriundas dos concelhos do Fundão e de Proença-a-Nova, com as únicas a equipararem-se a serem as do Concelho de Resende, mais a Norte.

Por isso, não é de estranhar, muito pelo contrário, que o delicioso fruto vermelho esteja na base de certames nestes dois concelhos do Distrito.

Em Proença-a-Nova a cereja é a rainha no Festival da Cereja e do Limão, que se realiza no próximo fim de semana, 27 e 28 de maio, em Montes da Senhora.

No Concelho do Fundão, a Festa da Cereja decorrerá de 9 na 11 de junho, em Alcongosta, que é considerada a terra das cerejas.

Resumindo, estes são dois fins de semana em que poderá para aproveitar para passear com a família ou amigos e não perder a oportunidade de adoçar a boca, literalmente. Algo que, obviamente, pode ser feito na forma mais natural, ao comer cerejas, mas que poderá ser concretizado de muitos outros modos. Tudo, porque partindo da cereja muito mais pode ser feito, desde logo a começar pelo tradicional doce ao que se podem juntar as inúmeras receitas que têm este fruto como base.

E como cereja no topo do bolo, há que não perder a oportunidade de degustar um pastel de nata com cereja, que une o fruto a um ex-libris da doçaria portuguesa.

Caminhada solidária Mais Lusofonia realiza-se domingo

A Associação Mais Lusofonia, com o apoio da Associação Cultural e Desportiva da Capalpa, organiza, no próximo domingo, 28 de maio, a partir das nove horas, uma caminhada solidária.

A iniciativa tem início e fim na sede da coletividade, onde também será servido o almoço.

As inscrições podem ser feitas através do *Whatsapp*, através do número 961527709.

Duo cubano atua no CCCCB



O duo cubano de violoncelo e piano, Yaniel Matos e Victor Zamora, atuam esta quarta-feira, 24 de maio, a partir das 21h30, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

Yaniel Matos violoncelista cubano radicado no Brasil junta-se, pela primeira vez, com Victor Zamora, pianista cuba-

no radicado em Portugal, para um duo com temas próprios, além de releituras de clássicos cubanos para esta formação. Um projeto ousado, rítmico, com texturas por vezes contemporâneas e cores do jazz latino. Um concerto de regresso a casa, mas também de partilha dos ritmos e influências que cada um traz na sua bagagem.

Acordeões sobem ao palco do Cine-Teatro Avenida



Picadinho da Beira – Acordeões para Eugénia é o espetáculo a que pode assistir no próximo domingo, 28 de maio, a partir das 16 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Em palco vai estar Francisco Martins, Tiago Pirralho, Maria Adélia Botelho, Grupo de Amigos da Concertina de Castelo Branco, Rodrigo Maurício e Petar Maric.

Fábrica da Criatividade recebe *Efeito Colateral Óbvio*

Efeito Colateral Óbvio (ECO) é a peça de Sofia Santana, com Laura Frederico, que é levada à cena, no próximo sábado, 27 de maio, a partir das 21h30, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

A peça é um monólogo, reflexo de diálogos internos, que

mistura pesquisas, desejos e crenças. Através de cinco ECOS são exploradas cinco linguagens diferentes, numa procura eterna da linguagem certa, conjugando o corpo físico do ator, ali presente, com a imagem projetada do ecrã, que persiste, num diálogo real-virtual.

SÁBADO, 27 DE MAIO, NO CINE-TEATRO AVENIDA

Musicalbi comemora 40 anos

O concerto vai fazer uma viagem pelo percurso de quatro décadas do grupo Albicastrense de música tradicional

O Grupo Música Tradicional Musicalbi sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no próximo sábado, 27 de maio, a partir das 21h30, para um concerto comemorativo dos seus 40 anos, uma vez que foi criado a 12 de maio de 1983.

O Musicalbi adianta que o concerto está a ser preparado desde o início do ano, e que vai fazer uma viagem pelo percurso



O bilhete para o concerto custa cinco euros e inclui um CD à escolha

deste grupo com uma seleção de temas, muitos deles já antigos, mas com uma roupagem nova. Para isso vai contar em palco com muitos convidados, alguns músicos da cidade, um coro e um quarteto de cordas. Recorde-se que Musicalbi é

um dos grupos dentro do género tradicional/folk mais antigo do País e sempre em atividade. Conta no seu currículo com cerca de meio milhar de concertos de Norte a Sul do País, Açores e no estrangeiro, com vários concertos em Espanha, França,

Polónia, China, Macau e México. Participou em 18 programas de TV, RTP, SIC, TVI e TV Galícia e conta ainda com sete discos gravados.

O bilhete custa cinco euros, sendo que inclui um CD à escolha.

Gabriela Relvas apresenta novo livro na Bertrand

Gabriela Relvas está na Bertrand de Castelo Branco no próximo sábado, 27 de maio, a partir das 16h30, para apresentar o seu segundo livro e primeiro romance, intitulado *Gula de Uma Rapariga Esqueletica de Amor*.

Segundo é adiantado, “neste romance de estreia, Gabriela Relvas vira tudo do avesso numa linguagem fre-



nética, desprovida de regras e carregada de inconformismo. Sara Branco Bizarro, personagem principal desta história, pinta retratos rápidos de uma trama de segredos que emergem dos lugares mais recônditos da sua existência, numa narração insaciável. Gulosa, a rebentar, ainda que vazia; um isco de ingenuidade gordo de antíteses”.

Nós, Quem Somos? apresentado na Praça 25 de Abril

Nós, Quem Somos? É o espetáculo a que pode assistir no próximo fim de semana, 27 e 28 de maio, às 18h30, na Praça 25 de Abril, em Castelo Branco.

No quadro da Odisseia Nacional, promovida pelo Teatro D. Maria II, e integrando o programa ATOS, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara de Castelo Branco, o coletivo ondamarela esteve em Castelo Branco, para mergulhar nas comunidades e construir a partir daí, um objeto que pode



ser qualquer coisa. Nestes dois dias, 27 e 28 de maio,

apresentarão o lado mais visível desse trabalho.

Uma performance cocriada pela ondamarela e comunidades de Castelo Branco. Com a participação da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, Escola de Dança ArtKompany, Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco, Interrogação, Nós com os outros - Escolas 8G, Teatro Tramédia, Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) e outros elementos da comunidade de Castelo Branco.

TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO E FISCAL DO CENTRO EM CASTELO BRANCO

Moção critica reação do presidente da Câmara de Coimbra

A moção que contesta a posição assumida pelo líder autárquico de Coimbra foi aprovada por unanimidade

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na sessão pública realizada na passada sexta-feira, 19 de maio, uma moção apresentada pelo Partido Socialista (PS) em resposta à reação do presidente da Câmara de Coimbra,



O presidente da Câmara de Coimbra contesta a localização do Tribunal

no que respeita à instalação do Tribunal Central Administrativo e Fiscal do Centro em Castelo Branco.

Na moção é referido que “foi com perplexidade que,

na sequência do anúncio da instalação do Tribunal Central Administrativo e Fiscal do Centro em Castelo Branco, assistimos às declarações, a esse respeito, por parte do presi-

dente da Câmara de Coimbra. Foi particularmente chocante ver os mesmos argumentos que no passado recente foram usados para minorizar Coimbra, relativamente à pos-

sibilidade de lá se instalar o Tribunal Constitucional, serem reproduzidos, precisamente pelo responsável máximo do município Conimbricense, em relação a cidades do Interior, de menos dimensão”.

No documento pode ler-se que “não podemos subscrever uma visão que revela não ser contra o centralismo, mas apenas contra o centralismo que não seja em seu benefício. Pela nossa parte, lutando, e respeitando a luta de outros, para que possam ser descentralizadas instituições para os nossos territórios, respeitaremos sempre, e celebraremos em conjunto, todas as decisões que promovam uma maior coesão territorial, independentemente de serem em nosso benefício direto ou não. Temos

de lutar para podermos todos crescer e desenvolver-nos, não para nos canibalizarmos mutuamente”.

E é com base nisso que é lançado um desafio, ao ser destacado que “instamos todos os municípios, em particular municípios importantes como Coimbra, a concentrarem os seus esforços em lutar pela descentralização de serviços e instituições que estão na capital para os seus territórios, em vez de procurarem impedir que serviços se instalem noutras cidades, igualmente importantes para o desenvolvimento harmonioso do País, como Castelo Branco. Só assim, solidária e inteligentemente, podemos contribuir para o desenvolvimento do País de forma coesa e sustentável”.

Câmara rejeita moção *Passe Jovem* do SEMPRE

O SEMPRE – Movimento Independente apresentou, na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 19 de maio, a moção *Passe Jovem*, que foi rejeitada com três votos a favor do SEMPRE, três votos contra do Partido Socialista (PS) e uma abstenção da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), sendo que neste caso o vereador João Belém, adiantou que apresentaria uma declaração de voto.

Na moção é referido que “um concelho jovem e cheio de vida é o que todos queremos. Importa que a juventude tenha o merecido período de descanso e descontração,

e que encontre formas para usufruir destes momentos no nosso concelho. Castelo Branco precisa ter estratégias que fomentem e dinamizem o convívio, o lazer e a cultura, de forma a tornar o Concelho atrativo para que as camadas mais jovens o escolham como um bom destino de férias”.

É também destacado que “atravessamos um período de sérias dificuldades financeiras, provocadas pela inflação e o aumento de juros, que têm limitado o orçamento das famílias e condicionado o dia a dia dos Alcabastrenses. Estas dificuldades muitas vezes refletem-se na atividade social e cultural das famílias, até porque os encargos com habitação e outros bens essenciais

se sobrepõem às atividades de lazer”.

Perante isto o SEMPRE, tendo igualmente em consideração “o aproximar do período de férias escolares, assim como a necessidade de promover hábitos e atividades saudáveis, sobretudo através do convívio social da população mais jovem”, propunha que se “prolongue a utilização do passe escolar e inclua os meses de julho e agosto, para que os estudantes de todos os estabelecimentos de ensino do Concelho possam beneficiar das vantagens do mesmo durante o período de férias escolar, promovendo assim a sua mobilidade”.

Por outro lado era proposta “a aplicação de descontos nas

piscinas municipais, no mínimo em percentagem igual aos aumentos verificados em 2023, no sentido de compensar os mesmos e não sobrecarregar os orçamentos familiares. Este desconto deverá abranger todos os jovens estudantes do Concelho e em todos os níveis de ensino (Básico, Secundário e Superior)”.

Tudo isto tendo em atenção que “a aplicação destas duas medidas permitirá a ocupação do tempo dos jovens durante o período de férias letivas, promoverá o convívio social tão limitado durante a pandemia e que levou muitos crianças e adolescentes a problemas graves devido ao isolamento, assim como permitirá às famílias não ter um orçamento ainda

mais sobrecarregado com a atividade lúdica e de lazer de jovens e adolescentes”.

Assim, no que respeita à Piscina Praia de Castelo Branco o tarifário estudantes seria de 3,80 euros, para o ingresso individual e de 2,50 euros para o ingresso fim de dia, enquanto na Piscina de Alcains seria de 2,90 euros para o ingresso individual e de 1,90 euros para o ingresso fim de dia.

Na moção o SEMPRE destacava ainda a evolução dos preços de 2022 para 2023, ao realçar que na Piscina Paria de Castelo Branco o tarifário normal passou de “3,80 para 4,80 euros, aumento de 26 por cento” e na Piscina de Alcains passou de “2,90 para 3,90, aumento de 34 por cento”.

Na discussão da moção, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, solicitou ao SEMPRE a apresentação do “estudo” feito, bem como “dos valores em causa”, os quais considerou “não serem desproporcionais” e acrescentou que aquilo que esta em causa é o “funcionamento e a sustentabilidade da Albigeç”.

Leopoldo Rodrigues destacou ainda a atenção da autarquia para com os jovens, para, de caminho, revelar que a Câmara de Castelo Branco receberá na próxima sexta-feira, 26 de maio, a distinção Município Amigo da Juventude, atribuído pela Federação Nacional das Associações Juvenis.

AT

Associação da Carapalha aprova Relatório e Contas de 2022



A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC)

aprovou, por unanimidade, na assembleia geral realizada

dia 13 de maio, o Relatório e Contas de 2022.

Na mesma sessão, o presidente da Direção da Associação, José Perquilhas, apresentou o plano da modalidade Ténis de Mesa para este ano, que também foi aprovado por unanimidade. José Perquilhas aproveitou ainda a ocasião para fazer um agradecimento público à equipa de ténis de mesa,

pela “época exemplar”. Além disso, José Perquilhas agradeceu também à equipa de Airsoft por representar a coletividade em vários pontos do País.

Já no final da ordem de trabalhos José Perquilhas fez um agradecimento público a Amável Pires, sócio e professor de guitarra, por toda a dedicação e disponibilidade para com a Associação.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

CAMINHO DE TINALHAS, ÁGUA, SAÚDE, FÁBRICA DA CRIATIVIDADE E ACADEMIA DE FUTEBOL

PS e SEMPRE mantêm polémica acesa

São muitos os pontos de discórdia entre o executivo PS da autarquia e o movimento SEMPRE, com posições inconciliáveis

António Tavares

A sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 19 de maio, voltou a ser palco de múltiplas críticas e acusações entre o Partido Socialista (PS) e o SEMPRE – Movimento Independente.

No período de antes da ordem do dia, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, com base na reparação de um caminho em Tinalhas, realçou que “há uma tentativa de politizar o que é técnico” e explicou que “o concurso foi aberto em campanha eleitoral (Autárquicas). A solução técnica que foi a concurso previa *tout venant*. O concurso foi aberto e terão concorrido 15 empresas”, mas a conclusão a que se chegou é que “a proposta técnica não é a que salvaguarda o melhor interesse público”.

Intervenção a que Luís Correia, do SEMPRE, reagiu ao afirmar que “diz que é uma questão técnica”, ao que Leopoldo Rodrigues retorquiu, respondendo a ser encontrado algum culpado por a obra estar por fazer, que “a culpa é minha, ou de quem abriu à pressa um concurso na véspera de eleições”.

Luís Correia recordou, então, que “ao longo de um ano e meio perguntei sobre esta questão pelo menos três vezes”, para concluir que “se não



A sessão pública de Câmara realizou-se dia 19 de maio

fez nada, é porque não queria saber nada deste investimento, ou não queria fazer”. Tudo isto, não deixando de sublinhar que “este investimento fica numa freguesia liderada pelo SEMPRE”, o que o leva a reafirmar que “isto não é uma questão técnica. É uma questão política” e acrescentou que “só falta fazer a adjudicação. Está parado há um ano e meio”, para questionar “qual é a motivação”.

Ponto no qual Leopoldo Rodrigues se focou novamente na vertente “técnica”, ao realçar que a “solução com *tout venant* custa 177 mil euros e é uma solução para quatro anos, enquanto em betuminoso custa mais 132 mil euros, mas é uma solução para mais tempo”.

Este não foi, no entanto, o único tema a originar uma troca de galhardetes, pois outro teve a ver com hospitais. Uma questão inicialmente pelo vereador da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), João Belém, ao referir-se à “construção de unidades de saúde privadas na Covilhã”, para perguntar “se houve algum contacto com a autarquia (Castelo Branco).

Quais e, se sim, qual o ponto da situação”.

Leopoldo Rodrigues confirmou que “houve contactos com a Câmara” e adiantou que “esperemos que num futuro próximo haja desenvolvimentos”.

Nesta matéria, Luís Correia lembrou que “tal como já afirmamos, vimos passar o hospital pela autoestrada (em direção à Covilhã) e nem portagem pagou. Era um hospital, agora já são dois, pois foi anunciado o da CUF”, o que o leva a questionar o presidente da Câmara se “ainda acredita que algum hospital venha para cá (Castelo Branco)” e concluir que “esta é uma derrota para Castelo Branco. Não teve capacidade para captar qualquer uma destas unidades. Mais uma vez ficamos a perder para a Covilhã. A perder em algo importantíssimo para Castelo Branco”.

Argumentação a que Leopoldo Rodrigues respondeu que “o hospital que passou na A23 não começou a viagem hoje, Começou há muito tempo. Começou quando a Covilhã teve a Universidade da Beira Interior (UBI), Teve a Faculdade de Medicina” e assegurou que “nós não desistimos. A minha motivação é servir os Albcastrenses”.

Também no centro da discussão esteve a água, um tema igualmente abordado inicialmente por João Belém, quando alertou para a necessidade de “promover a gestão adequada dos recursos hídricos” e quis saber “qual a estratégia do Município nessa área”, bem como “o ponto da situação na prevenção de incêndios”.

Leopoldo Rodrigues destacou que no respeitante à água “há que olhar para o presente e perspetivar o futuro” e recordou que na campanha eleitoral (Autárquicas) “um dos objetivos era a construção da Barragem do Barbaído”, acrescentando que “continuo a defender não avançar para o Regadio a Sul da Gardunha sem se ter garantido o abastecimento de água”, pois aquilo que está em causa “é a água para consumo humano, enquanto do outro lado está a agricultura”.

O autarca aproveitou também para garantir que “temos bons resultados no que respeita à perda de água no Concelho”. E na mesma linha lembrou “a utilização de água de poços para a higiene e limpeza da cidade”, matéria em relação à qual adiantou para uma solução mais definitiva, “com a instala-

ção de motores nesses poços, para não ser necessário levar equipamento cada vez que se pretende retirar água”.

E voltando à questão das perdas afirmou que “na Avenida de Espanha a relva foi substituída por arbustos. Agora na vez de uma rega normal faz-se uma rega gota a gota” e defendeu que com esta solução “ficou mais bonito e há poupança de água”. Daí que a mesma solução “esteja a ser adotada na entrada da cidade, na Granja”.

Nesta vertente da água, Luís Correia não deixou de denunciar, como já fez anteriormente, que “na Quinta do Chínco as bombas estão avariadas e as hortas estão a ser regadas com água da rede” e passando a outra vertente defendeu que “como já garantiu que vai construir a Barragem do Barbaído, o Regadio a Sul da Gardunha já não devia ser tema, porque faz depender uma coisa da outra”.

A polémica continuou já com o coordenador da Fábrica da Criatividade, quando Luís Correia afirmou que “solicitamos o currículo do atual coordenador. Quando vemos o currículo não se compreende porque é que se retirou o outro coordenador, pois quando comparamos um currículo com o outro é quase o mesmo que comparar a Estrada da Beira com a beira da estrada”, não hesitando em apontar para um “saneamento político”.

Posição a que Leopoldo Rodrigues respondeu que “lamentito muito que continue a insistir nessa tecla” e referindo que “sou amigo pessoal do Carlos Matos (antigo coordenador), apontou para 2ª oportunidade a um jovem de fazer o seu caminho (atual coordenador)”.

De novo no centro da discussão esteve também a Academia de Futebol, com Luís

Correia a afirmar que “disse que havia um estudo para alterar a decisão que tomou, mudando a Academia da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco para Zona de Lazer. Pedimos o estudo e a resposta que nos foi dada é que só há estudos prévios, não há nenhuma documentação oficial que se possa enviar. A Academia de Futebol foi anunciada há um ano na ESA, alterou para a Zona de Lazer e diz que foi baseado num estudo, que não existe. Já em relação aos estudos prévios, o que nos foi transmitido é que não estão concluídos, são ideias que necessitam de concretização”. Motivos estes que levam Luís Correia a denunciar, mais uma vez, que a alteração de local da Academia tem “motivos políticos”.

Posição em relação à qual Leopoldo Rodrigues sublinhou que “quem politiza estas questões é o senhor (Luís Correia)” e assegurou que “mal seria se a relação da Câmara com o Politécnico fosse política” e questionou “se tem a consciência tranquila em relação a essa questão, como eu tenho”.

E sobre a Academia de Futebol, Leopoldo Rodrigues fez ainda questão de deixar bem claro que “estamos a acautelar os interesses de Castelo Branco e dos Albcastrenses. Em nenhum circunstância será uma questão política”.

Na sessão João Belém abordou ainda a questão das instalações da Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB), ao referir que “é necessário e urgente requalificar as instalações”, com Leopoldo Rodrigues a avançar que “na Escola do Cansado as instalações permitem dar resposta, mas há que melhorar”, adiantando que “o concurso ainda não foi lançado. Será nos próximos dias”.

Rui Santos Ivo reeleito *chair* do HAG

O Albcastrense Rui Santos Ivo, que é presidente do INFARMED, foi reeleito, dia 10 de maio, numa reunião realizada em Estocolmo, *chair* do Heads of HTA Agencies Group (HAG). A acompanhá-lo como *cochairs* tem Agneta Karlsson, que é diretora-geral da TLV, na Suécia, e Lionel Collet, que é presidente HAS, na França.

Recorde-se que a 29 de setembro de 2021 os líderes de 19 agências de avaliação de tecnologias de saúde de vários Estados-Membros da União Europeia/Espaço Económico



Europeu (UE/EEE) associaram-se e inauguraram o HAG, uma nova rede colaborativa focada em questões estratégicas relacionadas com a avaliação de tecnologias de saúde (ATS), de forma a permitir uma partilha e discussão de alto nível e apoiar

o desenvolvimento de trabalho conjunto em todas as atividades de ATS na UE. Sob a liderança de Rui Santos Ivo, o HAG tem consolidado a sua importância para a implementação e adoção do novo regulamento de avaliação de tecnologias de saúde,

através da definição conjunta de objetivos estratégicos e operacionais e a partilha ativa de informações. Durante o primeiro mandato a HAG fortaleceu a sua representatividade, um dos objetivos fundadores do grupo, com o seu crescimento para 32 organizações de ATS. Este crescimento acrescenta legitimidade à participação do HAG na cena europeia.

Rui Santos Ivo afirma estar “ciente da importância desta rede para o sucesso do acesso aos medicamentos a nível da UE e do trabalho que temos pela

frente. O HAG é fundamental para garantir o apoio estratégico das nossas agências às estruturas de governação da ATS e para desenvolver e reforçar a nossa colaboração, juntamente com a Comissão Europeia e todas as partes interessadas”.

Acrescenta que “Portugal, e o INFARMED em particular, contam com quase 25 anos de história de consolidação da avaliação de tecnologias de saúde. Durante a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia coordenamos e promovemos o processo de discus-

são alargada que culminou na adoção do novo regulamento europeu. Pelo que o trabalho que temos pela frente no HAG é o passo natural neste grande desígnio e um grande reconhecimento para todos nós, que contribuirá para o acesso de tecnologias de saúde aos cidadãos portugueses e europeus”.

Para além da sua missão a nível europeu, o trabalho do HAG continuará também apoiar a preparação das instituições e sistemas nacionais para a implementação do regulamento sobre ATS.

NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA, 27 E 28 DE MAIO

Cereja está em destaque em festival nos Montes da Senhora

A cereja é rainha em 19 restaurantes do Concelho e no Festival da Cereja e do Limão que tem música a acompanhar



O limão e a cereja são reis nos Montes da Senhora

A Câmara de Proença-a-Nova está a dinamizar em 19 restaurantes do Concelho a iniciativa D'Gustar Cereja, que oferecem cerejas aos clientes nos fins de semana de 27 e 28 de maio e 3 e 4 de junho. A iniciativa tem como objetivo promover este fruto e os produtores, traduzindo-se num apoio direto a este setor e um motivo acrescido para visitar a região. A caixa onde as cerejas são disponibilizadas contém

os contactos dos produtores, possibilitando, por exemplo, a realização de encomendas de forma direta.

Além disso, no próximo fim de semana, 27 e 28 de maio, realiza-se em Montes da Senhora o Festival da Cereja e do Limão, que apresenta um programa diversificado que junta animação, os produtos da terra e propostas de artesanato. A abertura do

certame realiza-se no próximo sábado, sábado, 27 de maio, às 14 horas, com teatro de rua, havendo igualmente jogos interassociações, que mobilizam oito associações do Concelho, e, à noite, a atuação dos grupos Cantadores do Alentejo e Jorge Gonçalves Trio. O domingo começa com o 193.º passeio pedestre *Montes de Cerejas*, sendo que as inscrições podem ser fei-

tas até esta quinta-feira, 25 de maio, no Posto de Turismo ou na página do Município. Nesse dia de manhã, o passeio de carros antigos inclui uma passagem por Montes da Senhora e pelo Festival da Cereja e do Limão. A tarde será de folclore com a atuação dos ranchos Ceifeiras e Campinos da SFUS de Samora Correia e do Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno.

Câmara apoia cirurgia às cataratas



O protocolo assinado entre a Câmara de Proença-a-Nova, a Fundação Álvaro de Carvalho e a The Claude and Sofia Marion Foundation, possibilitou que mais oito munícipes do Concelho de Proença-a-Nova, cinco homens e três mulheres com uma média de idades de 76 anos, fossem operados às cataratas, dia 10 de maio, no Instituto Microcirurgia Ocular, em Castelo Branco. Recorde-se que o projeto *Dar visão ao Interior - Região Centro* existe desde 2018 e já permitiu a realização de 54 cirurgias a utentes do Concelho.

Proporcionar melhor qualidade de vida é o objetivo primeiro deste apoio que incide em utentes vulneráveis, escolhidos pela prioridade clínica, definida pela coordenação do Centro de Saúde de Proença-a-Nova, e pela carência eco-

nómica. Na prática, a Câmara assegura metade dos custos das cirurgias, totalizando este ano um apoio de 8.800 euros, e o transporte de ida e regresso de Proença-a-Nova quer no dia da cirurgia, quer nas consultas de pós-operatório, com o acompanhamento do técnico da Unidade Móvel de Saúde do Município. No segundo semestre deste ano, serão intervenções mais oito utentes.

O protocolo da Câmara com a Fundação Álvaro de Carvalho e a The Claude and Sofia Marion Foundation, entidades de solidariedade social, pretende facilitar cuidados médicos e outras atividades assistenciais do foro preventivo, curativo e de reabilitação aos setores mais carenciados da população, incidindo especialmente nos distritos de Castelo Branco e da Guarda.

FESTA DO MUNICÍPIO 2023

PROENÇA-A-NOVA

VIVER É UMA ARTE. AVENTURE-SE!

PARQUE URBANO COMENDADOR JOÃO MARTINS

9 JUN

CROMOS DA NOITE

Miosky
DJ Sundays
Ginástica Sénior
43º Grande Prémio ABIMOTA
IV Fórum Empresarial

10 JUN

OS QUATRO E MEIA

Amigos do Presidente

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE
LUÍS TRIGACHEIRO

11 JUN

ANTÓNIO ATAÍDE & INÊS GRAÇA

Festival de Tunas
ESARTUNA
Tuna Estudantina Académica de Castelo Branco
Fogo de Artifício Mário & Companhia



CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e quinze do livro de notas número trezentos e cinquenta e dois-G deste mesmo Cartório **ILDA ALMEIDA NUNES LOURENÇO**, NIF 147 752 884 e seu marido, **AMÂNDIO MARIA LOURENÇO**, NIF 162 847 530, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Principal, n.º 6, em Vale Maria Dona, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de setenta e um mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Corga Torta, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Filomena Lopes Gonçalves, do sul com José Nunes Martins, do nascente com Jacinto Nunes Gonçalves e do poente com herdeiros de José Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número dez mil duzentos e vinte sete/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António da Conceição Martins sob o artigo 29, secção D, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e noventa e quatro euros e treze cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses, com a área de catorze mil e oitocentos metros quadrados, sito em Risca do Gil, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Gonçalves de Almeida Lourenço e outro, do sul com herdeiros de Quitéria Maria, do nascente com José Nunes Dias e do poente com limite do concelho de Oleiros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números seis mil quatrocentos e sete, seis mil quinhentos e setenta e oito, nove mil trezentos e trinta e seis e dez mil cento e setenta e nove, todos da freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Marques Capela sob o artigo 33, secção F, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e dois euros e noventa e sete cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvenses, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de sete mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Horta do Cravo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Isidro dos Santos Martins, do sul com herdeiros de Maria de Fátima de Almeida Afonso da Silva, do nascente com José Nunes Dias e outro e do poente com José Maria Antunes e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Zulmira da Conceição Almeida António sob o artigo 35, secção N, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta euros e três cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvenses de regadio, citrinos, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, sito em Horta da Fonte, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Esperança Augusta e outro, do sul com Maria Alice Nunes, do nascente com Maria Joaquina Nunes e outros e do poente com herdeiros de Augusto Maria Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Zulmira da Conceição Almeida António sob o artigo 39, secção N, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e dois euros e setenta e cinco cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, mato e oliveiras, com a área de oito mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Corgo do Castelhana, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Almeida Nunes, do sul e do poente com Piedade de Almeida Barata Leitão e do nascente com João Maria Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Quitéria Maria sob o artigo 37, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e nove euros e um cêntimo.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dois mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Brejos, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Amândio Maria Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Afonso Mateus sob o artigo 22, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e treze cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, sito em Trigo Alvarinho, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Carlos Manuel Afonso António, do sul com José Gonçalves Pereira e outros e do poente com herdeiros de Manuel Paulo e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Carlos Manuel Afonso António sob o artigo 66, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete euros e sessenta e seis cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvenses e oliveiras, com a área de trinta e sete mil cento e vinte metros quadrados, sito em Barroca dos Madeiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Ramos Pereira e Amândio Maria Lourenço, do sul com Manuel Nunes e outros, do nascente com herdeiros de Maria de Jesus Nunes e do poente com Manuel Gonçalves Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Tomás Martins sob o artigo 302, secção AJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e vinte euros e quarenta e quatro cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil metros quadrados, sito em Risca da Sobreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Amândio Maria Lourenço e José Gabriel Louro, do sul com Teresa Roque Louro Peres e outro, do nascente com “Amantes do Ambiente Lda” e Maria Gonçalves e poente com Teresa Roque Louro Peres, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Gabriel sob o artigo 44, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte sete euros e oitenta e seis cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de sete mil cento e vinte metros quadrados, sito em Barroca das Porcas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte

com Ângela Sofia Nunes Alves, do sul com Amândio Maria Lourenço, do nascente com Fernando Marques Jorge e do poente com Teresa Roque Louro Peres, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número dez mil e noventa e cinco/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Gabriel Louro, sob o artigo 45, secção AM, com o valor atribuído de cinco euros.

Onze - prédio rústico, composto por pinhal, figueiras, mato, olival e cultura arvenses em olival, com a área de trinta e seis mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Barroca dos Madeiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves Pereira e outros, do sul com herdeiros de Lúcia Gonçalves de Almeida e outro e do nascente e do poente com Amândio Maria Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria de Jesus Neves sob o artigo 66, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e dez euros e vinte cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses de sequeiro, com a área de seis mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Barroca dos Madeiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Ramos Pereira, do sul com herdeiros de José de Almeida e outro, do nascente com Amândio Maria Lourenço e do poente com Tomás Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria de Jesus Neves sob o artigo 67, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e setenta e dois cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e oliveiras, com a área de doze mil metros quadrados, sito em Risca do Meio, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Ascensão Lourenço Afonso Santos e outros, do sul com Francisco Mateus Março e outro, do nascente com Amável de Almeida Nunes e outro e do poente com herdeiros de Quitéria Maria e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Fernandes sob o artigo 4, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e seis euros e setenta e quatro cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses de sequeiro, com a área de quatro mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroca dos Madeiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Gonçalves Cruz, do sul com herdeiros de Lúcia Gonçalves de Almeida e do nascente e do poente com Amândio Maria Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Deolinda Rodrigues Nunes sob o artigo 65, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e um cêntimo.

Quinze - prédio rústico, composto por pinhal, mato e cultura arvenses, com a área de sete mil cento e vinte metros quadrados, sito em Linharzinho, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Domingos Nunes de Almeida e outro, do sul com herdeiros de Francisco Mateus Março e outros, do nascente com Bruno Francisco da Conceição Afonso e outro e do poente com Manuel Peres e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Fernandes sob o artigo 35, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e cinquenta e dois cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvenses, citrinos, oliveiras e represa, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Portela, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Peres e outros, do sul e do nascente com Francisco Mateus Março e outros, e do poente com João Augusto, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil oitocentos e noventa e dois/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Delfina Afonso sob o artigo 38, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e sessenta e nove cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras e pinhal, com a área de oito mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Carril, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Peres, João Augusto e outro, do sul com António Almeida Nunes e outro, do nascente com herdeiros de Palmira Nunes da Silva e outros e do poente com herdeiros de Quitéria Maria e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Pires Antunes sob o artigo 41, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e três euros e dez cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras e mato, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Chão da Eira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Augusto, do sul com Amândio Maria Lourenço, do nascente com Francisco Mateus Março e do poente com Freguesia de Sarzedas e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número seis mil quinhentos e oitenta e um e oito mil seiscentos e sessenta/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Piedade de Almeida sob o artigo 75, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e oitenta e quatro cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por pinhal, mato, oliveiras e cultura arvenses, com a área de doze mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Raposão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Amândio Maria Lourenço e outros, do sul com Lourenço António Ribeiro e outro, do nascente com Amândio Maria Lourenço e do poente com herdeiros de Isidro Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Américo Mateus Lourenço sob o artigo 89, secção BB, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e um euros e cinco cêntimos.

Vinte - prédio rústico, composto por cultura arvenses e mato, com a área de cinco mil e oitenta metros quadrados, sito em Cevadinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Nunes Rodrigues Gonçalves e outro, do sul com herdeiros de José Rodrigues e outro, do nascente com Deolinda Rodrigues Gonçalves e do poente com herdeiros de Deolinda Nunes da Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número

cinco mil novecentos e dez/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Peres sob o artigo 28, secção BF, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Vinte e um - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses, com a área de sete mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Pé Fernandes, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Eduardo Nunes Afonso e outros, do sul com Lúcia Maria de Almeida e outro, do nascente com herdeiros de Maria Quitéria e do poente com Francisco da Silva Afonso e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número oito mil seiscentos e sessenta e um/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Peres sob o artigo 36, secção BG, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e trinta e seis cêntimos.

Vinte e dois - prédio rústico, composto por pinhal, olival e cultura arvenses em olival, com a área de vinte cinco mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Serra, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Etelvina Gonçalves Lourenço e outro, do sul com José Ribeiro Almeida e do nascente e do poente com Maria Augusta Afonso Marques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Afonso, sob o artigo 6, secção BJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e sessenta e nove cêntimos.

Vinte e três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Azenha de Baixo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Domingos de Almeida e outro, do sul e do poente com Prazeres Afonso Rodrigues e do nascente com Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número oito mil novecentos e vinte e nove/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Peres sob o artigo 43, secção BJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quarenta e nove cêntimos.

Vinte e quatro - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de seis mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroca do Pousão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Amândio Maria Lourenço, do sul e do nascente com António Peres Barata e do poente com Francisco da Silva Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Martins sob o artigo 29, secção BL, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e cinco euros e quinze cêntimos.

Vinte cinco - prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival e pinhal, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Paidiz, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Mário Augusto Lopes e outro, do sul e do poente com herdeiros de José Lopes e do nascente com herdeiros de Zulmira da Conceição Almeida António, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil cento e noventa e um/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Gabriel sob o artigo 6, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e trinta e nove cêntimos.

Vinte seis - prédio rústico, composto por cultura arvenses e pinhal, com a área de dez mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Fonte do Cortiço, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Martins e outro, do sul com Amândio Maria Lourenço e outros, do nascente com Hermínia Ribeiro Almeida Nunes do poente com Amândio Maria Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Peres sob o artigo 6, secção CG, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e vinte e quatro cêntimos.

Vinte sete - prédio rústico, composto por cultura arvenses e mato, com a área de vinte mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Malhada da Santa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Pires, do sul com José Duarte Pereira Pinto de Azevedo e outros, do nascente com herdeiros de António Diogo Santos e outros e do poente com José Claro e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luis Peres sob o artigo 10, secção DD, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e oitenta e cinco cêntimos.

Vinte e oito - prédio rústico, composto por cultura arvenses e sobreiros, com a área de quinze mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale da Santa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Gonçalves e outros, do sul com herdeiros de Francisco Ribeiro e outros e do nascente e do poente com herdeiros de Francisco Ribeiro e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Peres sob o artigo 91, secção DE, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e sessenta e dois cêntimos.

Vinte e nove - prédio rústico, composto por leitões de curso de água, mato e pinhal, com a área de oito mil metros quadrados, sito em Costa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Amorosa de Jesus e outros, do sul com Ribeiro do Sesmo, do nascente com herdeiros de José António Paulino e do poente com herdeiros de José Lopes Martins Monforte, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números seis mil quatrocentos e treze, seis mil quatrocentos e catorze e nove mil setecentos e vinte e três todos da Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Ribeiro Pascoa sob o artigo 26, secção DG, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e quarenta e dois cêntimos.

Trinta - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses, figueiras e mato, com a área de mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Corga do Boto, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com Amândio Maria Lourenço e do sul com Luís António Alves Ribeiro e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números nove mil quatrocentos e vinte e três e dez mil oitocentos e oitenta e três ambos da Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva,

em nome de herdeiros de João Joaquim sob o artigo 456, secção DG com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e quarenta e quatro cêntimos.

Trinta e um - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de seis mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroco dos Pinheiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e outros, do sul com Amândio Maria Lourenço e outro, do nascente com Jorge da Conceição Lourenço e outros e do poente com António Peres Barata, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Martins Monforte sob o artigo 130, secção EG, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e oito cêntimos.

Trinta e dois - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de três mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Sardinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Isaura Rodrigues Ribeiro, do sul com José Rodrigues Tomé e outros, do nascente com Álvaro Nunes e do poente com Júlio Ribeiro Louro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil quatrocentos e trinta e quatro da Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Augusto Antunes sob o artigo 13, secção EH, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sessenta e quatro cêntimos.

Trinta e três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dezasseis mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Luís Roque e outro, do sul com José Martins Monforte e outros, do nascente com Isidro Gonçalves e outro e do poente com Alberto Ribeiro Gonçalves e outros, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Ribeiro sob o artigo 44, secção EQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete euros e oitenta e nove cêntimos.

Trinta e quatro - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil e seiscentos metros quadrados, sito em Covis, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Ribeiro Dias e outro, do sul com Manuel Gonçalves Junior e outro, do nascente com herdeiros de Lurdes Nunes e outro e do poente com Maria do Carmo Jesus Nunes Bento e outro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dez mil e sete e dez mil e quinze, ambos da Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Pereira Lopes sob o artigo 62, secção ET, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e nove euros e noventa e um cêntimos.

Trinta e cinco - prédio rústico, composto por mato, pinhal, cultura arvenses, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de onze mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Carrasqueiras Bastas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Teresa Maria Lourenço Nunes e outro, do sul com Maria Luísa Martins Rodrigues e outro, do nascente com Ilda Rodrigues Coelho e outro e do poente com Adelino de Jesus Nunes e outro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Prudenciana Palma Viseu Laia sob o artigo 82, secção GZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito euros e oitenta e nove cêntimos.

Trinta e seis - prédio rústico, composto por mato, leitões de água e pinhal, com a área de dez mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Estrada Velha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Alda Maria Nunes Henriques e outros, do sul com Amândio Maria Lourenço e outros, do nascente com Maria Crisalida de Jesus Nunes e do poente com Amândio Maria Lourenço, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil e cinco/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Pereira Lopes sob o artigo 118, secção ES, com o valor atribuído de cinco euros.

Trinta e sete - metade do prédio rústico, composto por terra de pinhal, com a área de cinquenta e dois mil e duzentos metros quadrados, sito em Vale de Trás, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil duzentos e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de Maria da Piedade Martins Afonso Rodrigues, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Lúcio Almeida Rodrigues, pela apresentação dois mil quatrocentos e cinquenta e seis, de trinta e um de março de dois mil e onze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria da Piedade Martins Afonso Rodrigues e Eduardo Nunes Afonso sob o artigo 8, secção BV, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e um cêntimo, correspondente à dita fração de metade.

Trinta e oito - um quarto do prédio rústico, composto por pinhal, mato e oliveiras, com a área de oitenta e dois mil e duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Corga da Viúva e Alvareanas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil duzentos e oitenta e sete/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um quarto a favor de Domingos Nunes de Almeida e mulher, Piedade Lourenço D'Almeida, casados sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação sete, de dezanove de Março de dois mil e um, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Domingos Rodrigues de Almeida, Domingos Nunes de Almeida e herdeiros de José Afonso sob o artigo 12, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e oito euros e oitenta cêntimos, correspondente à dita fração de um quarto.

Trinta e nove - metade do prédio rústico, composto por pinhal, mato e olival, com a área de cinquenta e dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Corga Torta, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dez mil e oitenta e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de António Peres Barata e mulher, Prazeres Afonso Rodrigues, casados sob o regime de comunhão de adquiridos pela apresentação duzentos e oitenta e dois, de treze de Agosto de dois mil e dezoito e setecentos e quarenta, de um de Agosto de dois mil e dezanove, sem qualquer inscrição de aquisição

da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Peres Barata e herdeiros de António Nunes Dias sob o artigo 23, secção D, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e cinco euros e setenta e quatro cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Quarenta - cinco sétimos do prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras, pinhal, sobreiros, citrinos e leite de curso de água, com a área de cinquenta e sete mil e cento e vinte metros quadrados, sito em Matalão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil novecentos e noventa e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um sétimo a favor de Maria Alice Martins Gonçalves, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Eugénio Gonçalves Lourenço e de Maria Martins Veríssimo, viúva, pela apresentação quinhentos e trinta, de três de Fevereiro de dois mil e nove, com registo de outra fração de sétimo a favor de Ilda Maria Martins Gonçalves, divorciada, pela apresentação dois mil seiscentos e trinta e seis, de vinte e um de Junho de dois mil e doze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de cinco sétimos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de José Pires Lourenço, Maria Eugénia Lourenço Gonçalves dos Santos, Ilda Maria Martins Gonçalves, herdeiros de Joaquim Veríssimo, herdeiros de Maria Lourenço, herdeiros de Maria da Conceição e herdeiros de Piedade Gonçalves, sob o artigo 41, secção GP, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e setenta e dois euros e oitenta e seis cêntimos, correspondente à dita fração de cinco sétimos.

Quarenta e um - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses, pinheiros e mato, com a área de dezoito mil e quarenta metros quadrados, sito em Francelheira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e setenta e sete/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da fração de metade agora justificada a favor de João Fernandes e mulher, Delminda Peres Lopes, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Maria Dona, Sarzedas e de Piedade Nunes e marido, José Luis, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Malhada do Servo, Sarzedas, com apresentação onze, de dezoito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de metade agora também justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de João Fernandes, sob o artigo 15, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e três euros e setenta e oito cêntimos.

Quarenta e dois - metade do prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses, mato e oliveiras, com a área de setenta e cinco mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Risca da Murta, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil quatrocentos e trinta e oito/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da fração de um quarto agora justificada a favor de José da Anunciação Afonso, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Manuel Amorgado Nunes Ribeiro, residente na Rua Ribeira das Jardas, n.º 83, 1.º Bairro Alegre, Agualva-Cacém, pela apresentação oito, de dezassete de Abril de mil novecentos e noventa e sete, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de metade agora também justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Francisco Antunes Gonçalves, José da Anunciação Afonso, herdeiros de José Antunes Gonçalves e herdeiros de Luis Antunes Gonçalves, sob o artigo 32, secção O, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e treze euros.

Quarenta e três - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses com oliveiras e mato, com a área de quarenta e cinco mil cento e vinte metros quadrados, sito em Alagoa, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitocentos e nove/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição a favor de José António e mulher, Júlia dos Santos, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Tripeiro, S. Vicente da Beira, pela apresentação dezoito, de trinta de Dezembro de mil novecentos e noventa e um, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de José António sob o artigo 5, secção DQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e oito euros e quarenta e seis cêntimos.

Quarenta e quatro - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil metros quadrados, sito em Moinho Velho, freguesia de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros sob o número quinhentos e quarenta e cinco/Freguesia de Estreito, com registo de aquisição a favor de Maria da Piedade Pereira, viúva, residente em Pião, Estreito, Oleiros, pela apresentação um, de doze de Junho de mil novecentos e noventa e dois, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria da Piedade Pereira, sob o artigo 794, da freguesia de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 470 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e um euros e noventa e nove cêntimos.

Este prédio em representação gráfica georreferenciada - processo número 1161098 de 16711/2022 do Sistema de Informação Cadastral Simplificada.

Quarenta e cinco - metade do prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses, com a área de cento e um mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Bozeirinhas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número doze mil quatrocentos e cinquenta e oito/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de Arminda Afonso Martins, casada com Adelino de Almeida Martins, sob o regime de comunhão de adquiridos, pela apresentação dois mil quatrocentos e vinte e um, de cinco de Junho de dois mil e dezoito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Arminda Afonso Martins e herdeiros de António da Conceição Martins sob o artigo 23, secção O, com o valor patrimonial atual e atribuído de duzentos e oitenta e cinco euros e sessenta e oito cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezasseis de Maio de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas quarenta e uma do livro de notas número trezentos e cinquenta e três-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ MANUEL MARTINS VAZ DO PRANTO**, NIF 140 119 434, natural de Angola, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Andreia Margarete Lopes Ribeiro do Pranto, residente na Urbanização Ver o Mar, Edifício Horizonte, bloco A, apartamento 31, 4.º andar, Albufeira, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvenses e oliveiras, com a área de treze mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Barrocal Feitoso, União das freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setenta e nove/Freguesia de Ninho do Açor com registo de aquisição de metade a favor de Francisco Martins, solteiro, maior, residente na Rua José Bento, n.º 1, Ninho do Açor, pela apresentação vinte sete, de vinte cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José da Costa Vaz e herdeiros de Francisco Martins, sob o artigo 65, secção 1B, da União de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 65, secção B da extinta freguesia de Ninho do Açor, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e dois euros e trinta e um cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Maio de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de maio de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número nove - H, de folhas setenta e três a folhas setenta e cinco, escritura de justificação pela qual **HELDER DA COSTA ALMEIDA**, contribuinte fiscal número 112 629 229, natural da freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, divorciado, residente na Rua Sousa Viterbo, número 24, rés-do-chão esquerdo em Lisboa, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um) Urbano**, sito em Rua do Forno, lugar de Vale da Torre, composto de edifício de um piso, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e seis vírgula zero sete metros quadrados, a confrontar de norte com a Rua Pública, de sul com Helder Almeida, de nascente com Helder Almeida e Elisa Violante e de poente com Umbelina Balbina, inscrito na matriz sob o artigo 1718, com o valor patrimonial tributável, igual ao atribuído de três mil novecentos e cinquenta euros; **Dois) Urbano**, sito em Rua do Fundo, lugar de Vale da Torre, composto de edifício de um piso, destinado a habitação, com a superfície coberta de doze metros quadrados, a confrontar de norte com Helder Almeida, de sul com via pública, de nascente com Elisa Violante e de poente com Bernardo Figueiredo, inscrito na matriz sob o artigo 432, com o valor patrimonial tributável, igual ao atribuído de oitocentos e um euros e oitenta e cinco cêntimos.

Mais declarou que ambos os prédios vieram à posse dele justificante por compra meramente verbal a José Roberto Mendes, viúvo, residente que foi na Avenida Capitão Salgueiro Maia, número 22 C em Moscavide, em dia que não sabe precisar no ano de mil novecentos e noventa e nove, data em que entrou na posse dos mesmos.

Castelo Branco, 16 de maio de 2023.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de maio de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número nove - H, de folhas oitenta e nove a folhas noventa e uma, escritura de justificação pela qual **ISABEL MARQUES DE OLIVEIRA**, contribuinte fiscal número 144 817 462 e marido **MANUEL BICHO FERREIRA**, contribuinte fiscal número 144 817 470, ambos naturais da freguesia da Mata, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Humberto Cardoso, lote 6, 1.º A em Palmela, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio, na união das freguesias de Escalvos de Baixo e Mata (anteriormente na extinta freguesia da Mata), concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Urbano**, sito em Rua de Santa Margarida, lugar de Mata, composto de edifício de um piso e logradouro, destinado a palheiro, com a superfície coberta de vinte e dois vírgula vinte e sete metros quadrados e logradouro com a área de noventa e cinco vírgula noventa e nove metros quadrados, a confrontar de norte e sul com Tomás Faustino, de nascente com Rua Pública e de poente com Manuel Bicho Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 1600, com o valor patrimonial tributável de oitocentos euros, igual ao atribuído.

Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes por partilhas meramente verbais por óbito de José Ferreira e mulher Maria da Conceição, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na Mata, em dia que não sabem precisar no ano de dois mil e dois, data em que entraram na posse do mesmo.

Castelo Branco, 22 de maio de 2023.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Este outro País patente no Centro Cultural Raiano

O Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, foi palco, dia 12 de maio, da inauguração da exposição *Este outro País – Apontamentos de Arquitetura Popular no Interior Centro de Portugal*, com desenhos de João Salvado.

A mostra conta com um conjunto de 61 desenhos a grafite sobre papel que revelam aspetos originais das localidades beirãs de Malpica do Tejo, Ladoeiro, Zebreira, Monsanto, Lardosa, Freixial e Sobral do Campo, Castelo Novo, Alpe-

drinha, Alcaide, Fundão, Pero Viseu, Barco, Peso, Paul, Erada, Covilhã, Pedrógão Pequeno, Vila de Rei e Meãs.

A inauguração contou com a presença do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, da vice-presidente, Idalina Costa, e do artista João Salvado, entre outras individualidades.

A exposição tem entrada gratuita e pode ser visitada até 2 de julho, de terça a domingo, das nove às 13 horas e das 14 às 17 horas.

Ajidanha organiza formação de marionetas

A Ajidanha está a organizar uma formação de marionetas, formas animadas e objetos, que decorre entre sexta-feira e domingo, 26 a 28 de maio.

Os participantes serão convidados a embrenhar-se nesse universo e conhecer diferentes técnicas de criação e manipulação, como a sombra chinesa, o boneco de vara, a manipulação direta, entre outras.

Terão a possibilidade de desenvolver pequenos projetos, nos quais poderão fazer uso de uma ou mais técnicas, experimentar pequenos textos e ainda, buscar ampliar sua expressividade, por meio do encontro com esses *duplos*.

A oficina será coordenada por Fábio Superbi, marionetista e narrador oral. Trabalha com as marionetas, a memória e a literatura. É brasileiro de Minas Gerais, cruzou o mar

para ouvir e contar histórias e adora pão de queijo com goiabada.

Em Portugal, participou de diversos festivais, entre eles o MÓ – Marionetas Oeiras (menção honrosa); FOLIO, em Óbidos; Marionetas na Cidade, em Alcobça; e ainda, Passa a Palavra, em Oeiras e o Festival Ondas de Contos, na praia de Paço D'arcos, entre outros. Faz parte da Estamos a Pensar - Associação Cultural (Portugal) e da Heliadora (Portugal/Brasil), plataforma de criação e integração de linguagens. No Brasil integra a Cosmoceânica Banda.

Possui título de mestre pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Brasil), com enfoque no Teatro para as Infâncias e Juventudes. É licenciado em 2004, pela mesma Universidade, na área das Artes Cénicas.

Miguel Gizzas leva Lugar para Dois ao Centro Cultural Raiano

Miguel Gizzas apresenta, na próxima sexta-feira, 26 de maio, a partir das 21h30, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, um espetáculo inovador intitulado *Lugar para Dois*.

Depois do sucesso do cineconcerto *O dia em que o mar voltou*, no qual o músico e escritor Miguel Gizzas fundiu três artes em simultâneo, o pioneiro mundial na escrita de romances musicais volta a inovar.

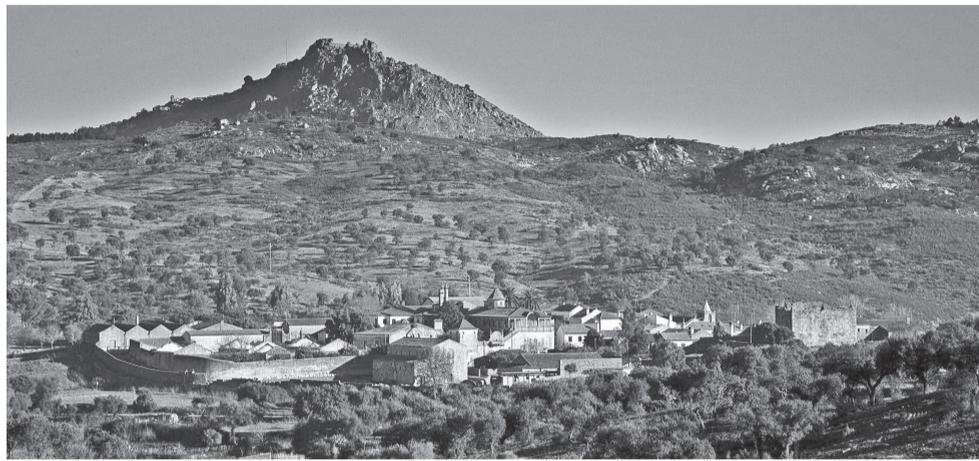
O novo concerto de Miguel Gizzas é uma experiência que apresenta as sete artes em simultâneo, um novo cineconcerto baseado no seu novo trabalho literário, *Lugar para Dois*, finalista do Prémio Leya 2018.

Trata-se de um espetáculo absolutamente inédito e imersivo, onde os espetadores serão rodeados pelo cinema, literatura, escultura, arquitetura, dança, pintura e música, numa fusão de artes inesquecível.

CINCO ESTRELAS REGIÕES

Idanha-a-Velha recebe gala de entrega dos prémios

A gala entrega os prémios que distinguem as marcas e ícones regionais, consideradas cinco estrelas pelos consumidores



Idanha-a-Velha é a anfitriã da sexta edição dos prémios

A aldeia histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, é palco, na próxima sexta-feira, 26 de maio, da Gala de Entrega dos Prémios Cinco Estrelas Regiões 2023.

Assim, numa cerimónia alargada, que começa às 17 horas, são entregues os troféus aos vencedores da edição 2023 e apresentadas as marcas e ícones regionais que foram considerados pelos consumidores Portugueses como realmente Cinco Estrelas nas diferentes regiões do País. A apresentação dos ícones será feita através de um *quis*, no qual toda a assistência deve

participar, sendo que quem tiver mais respostas certas, no final do evento recebe um cabaz de produtos da Bio-região de Idanha-a-Nova.

A cerimónia é conduzida por Diamantina Rodrigues, que tem a acompanhá-la João Porto, homem da rádio há 40 anos, dos quais 36 na *RFM*, e que é natural de Idanha-a-Nova.

O evento conta com a presença do secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda, do

presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, bem como dos presidentes de câmaras das várias regiões cinco estrelas do País.

Recorde-se que naquela que é a sexta edição do Prémio Cinco Estrelas Regiões, foram distinguidos 100 ícones regionais e 116 marcas locais de todo o País. As paisagens portuguesas foram o grande destaque desta edição, com 40 vencedores entre Praias, Serras e Montanhas, Reservas, Paisagens e Barragens e Aldeias e Vilas.

O Prémio Cinco Estrelas Regiões tem como objetivo identificar e valorizar o que de melhor se faz de Norte a Sul de Portugal, em categorias como gastronomia, aldeias e vilas, recursos naturais, monumentos e património, além dos negócios locais que se diferenciam pela sua qualidade. Para tal, é utilizada a metodologia do Prémio Cinco Estrelas, que este ano envolveu a participação de 436 mil consumidores Portugueses e que avaliaram mais de 900 marcas.

Festival Ibérico Termas é Monfortinho decorre de 22 de julho a 16 de setembro

Está lançado o Festival Ibérico Termas é Monfortinho 2023, que decorre de 22 de julho a 16 de setembro. Durante os meses de verão serão inúmeras as razões para ir às Termas de Monfortinho, pois haverá música, teatro, oficinas, dança e muitas atividades para desfrutar em família.

Na apresentação do festival, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, realçou “a parceria entre várias entidades para que a qualidade da oferta termal esteja aliada a uma programação de animação turística para todas as idades”.

Com esse objetivo, a autarquia “continuará a trabalhar com o Balneário Termal das Termas de Monfortinho para, numa estratégia que envolve vários parceiros, conseguir-



mos dinamizar o concelho e o tecido empresarial”.

Armindo Jacinto acrescenta ainda que “a água termal é um ativo de grande valor e é importante que o possamos valorizar e usufruir dele”.

Miguel Martins, responsável pela programação do

evento em conjunto com João Abrantes, adianta que o Festival Ibérico Termas é Monfortinho vai oferecer música, teatro, dança, conversas e mostrar o melhor que existe nesta região raiana e refere que “a ideia é que as pessoas, de um lado e do outro da fronteira, possam

beneficiar de espetáculos enquanto usufruem das Termas de Monfortinho, numa simbiose entre natureza, bem-estar, saúde, música e animação”.

Uma das novidades desta edição, para além do reforço da vertente ibérica, é a integração da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) no evento, o que possibilitará a participação de representantes dos concelhos que constituem este território.

O festival é gratuito, organizado pelas Termas de Monfortinho em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova, a Filarmónica Idanhense, a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e a Associação Ibérica de Turismo do Interior.

CONCORREU UMA ÚNICA LISTA

Vitor Marafão é o novo presidente do Sport Benfica e Castelo Branco

JOSÉ MANUEL ALVES

As eleições para a lista A, única submetida a sufrágio, resultou num universo de 282 eleitores, 56 votantes, com 55 votos a favor e um em branco.

Vitor Marafão assume a presidência para o biénio 2022/2023 e 2023/2024. A manutenção no Campeonato de Portugal, o saneamento financeiro numa dívida que ascende em cerca de 200 mil euros, são o principal objetivo do novo presidente do emblema Albicastrense.



Vitor Marafão, presidente do Sport Benfica e Castelo Branco

Adriana Torres alcança o 5.º lugar na Taça da Europa de Juniores em Málaga



A judoca Adriana Torres foi selecionada pela Federação Portuguesa de Judo para participar na Taça da Europa de Juniores de Málaga, Espanha, obtendo o 5.º lugar na categoria - 63 kg.

A albicastrense, vice-campeã nacional júnior na categoria -63kg, tinha como objetivo de conquistar um lugar no pódio, mas também obter mínimos para o Campeonato da Europa e do Mundo de Juniores.

Numa competição com 22 países, Adriana Torres, 1.º ano neste escalão, saiu no sor-

teio com a espanhola Paula Perez Bañez, a quem venceu pela pontuação máxima. Na segunda ronda, defrontou a atleta do Casaquistão, Samalay Yergaliyeva, 1.ª cabeça de série da sua categoria. Apesar de disputar um combate equilibrado, Adriana acabou por ceder e ser remetida para as repescagens. Nessa fase, Adriana venceu a sueca Gretha Ostlind e a atleta do Casaquistão Karlygash Telman. Na disputa do bronze, Adriana defrontou a suíça, Aline Rosset, a quem viria a ceder já no último minuto de combate.

Apesar de não ter alcançado o pódio, Adriana Torres garantiu com 3 vitórias, os mínimos para integrar a seleção para o Campeonato da Europa a realizar em setembro, em Haia (Holanda), e para o Campeonato do Mundo a realizar, em outubro, em Coimbra.

Participou também nesta competição em Espanha, o albicastrense João Alves, na categoria - 90 kg que não conseguiu vencer o suíço Morgan Bloesch.

O treinador Abel Louro acompanhou os judocas nesta prova internacional.

Ténis de Mesa da Carapalha disputa o 3.º e 4.º lugar

O passado sábado, dia 20 de maio, foi um dia de grande batalha para a equipa de Ténis de Mesa da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC). A equipa apresentou-se em Coimbra para defrontar a equipa local do ACM Coimbra num jogo a contar para a segunda mão das meias-finais do Campeonato Distrital de Coimbra. Sabendo para o que ia e conhecendo o poderio da equipa adversária, a equipa da ACDC acabou por jogar a um nível altíssimo durante as duas

partidas, equilibrando sempre e em todos os momentos os jogos que disputou. Jogo da manhã: ACM Coimbra 4/2 ACD Carapalha; jogo da tarde: ACM Coimbra 4/3 ACD Carapalha.

“Poderíamos dizer que faltou uma pontinha de sorte, mas a verdade é que só temos de nos honrar por termos conseguido lutar até à última pelo título distrital. Foi um feito incrível para a nossa recém-criada equipa”, referiu Luís Antunes, responsável pela atividade mesa-tenística da Carapalha.

AACB traz duas medalhas e um recorde distrital

A cidade de Lagoa recebeu nos passado dias 20 e 21 de maio, o 40.º Olímpico Jovem Nacional. Esta é uma competição disputada entre seleções distritais e a Associação de Atletismo de Castelo Branco (AACB) foi representada por 28 atletas dos escalões de sub-16 e sub-18. Maria Leonor Pombo sagrou-se vice-campeã no lançamento do peso, com a marca de 9,94 metros, no escalão de sub-16.

Sofia Machado também atleta sub-16, conquistou a medalha de bronze nos 250 metros barreiras, percorrendo a distância em 38,79 segundos. Na classificação coletiva, a AACB ocupou o 12.º lugar, com 316 pontos.

Destaca-se ainda a atleta Madalena Silva que superou, pela segunda vez esta época, o recorde distrital dos 80 metros barreiras, com o tempo de 12,87 segundos.

Associação do Bairro do Cansado realiza o 26.º Torneio da Sueca

A Associação do Bairro do Cansado (ABC) irá realizar o seu 26.º Torneio da Sueca no próximo dia 28 de maio com início agendado para as 9 horas.

Haverá prémios até ao 10.º classificado e para os três primeiros sócios da ABC.

Esta é uma prova que contará para o Ranking do Campeonato Distrital de Castelo Branco e é promovido pela Associação de Jogos Tradi-

cionais do Distrito de Castelo Branco.

As inscrições estão a decorrer nas instalações da ABC e através dos números de telemóvel 932682031, Manuel Rolo, ou 969767741, Francisco Gomes, (chamadas para a rede móvel nacional). Sócios ABC/ AJTDCB - 25 Cansados por equipa e não sócios - 30 Cansados por equipa ambos com almoço incluído.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

33ª Jornada - 19 de maio

Benfica B	0-1	Farense
Leixões	2-0	Vilafranquense
SC Covilhã	0-2	Trofense
Acad. de Viseu	2-1	Feirense
B SAD	2-1	UD Oliveirense
Est. Amadora	0-1	Nacional
CD Mafra	0-2	Moreirense
Torreense	5-1	FC Penafiel
CD Tondela	0-1	FC Porto B

Classificação

Equipa Pts... J

1	Moreirense.....	76	.33
2	Farense	66	.33
3	Est. Amadora	60	.33
4	Académico de Viseu..	53	.33
5	FC Porto B.....	48	.33
6	Vilafranquense	45	.33
7	CD Mafra.....	44	.33
8	Torreense.....	44	.33
9	Feirense.....	43	.33
10	UD Oliveirense	40	.33
11	CD Tondela	40	.33
12	FC Penafiel	39	.33
13	Benfica B.....	38	.33
14	Leixões*	38	.33
15	Nacional.....	36	.33
16	B SAD.....	34	.33
17	Trofense.....	32	.33
18	SC Covilhã.....	28	.33

34ª Jornada - 28 de maio

Feirense	-	Torreense
Nacional	-	Académico de Viseu
Farense	-	CD Tondela
Moreirense	-	SC Covilhã
FC Penafiel	-	Est. Amadora
FC Porto B	-	Benfica B
UD Oliveirense	-	Leixões
Trofense	-	CD Mafra
Vilafranquense	-	B SAD

*O Leixões começou com um ponto negativo devido a incumprimento salarial relativo à época 2021/22

FUTSAL - I LIGA

Quartos-de-Final

1	AD Fundão	0-2	SC Braga
2	13/05 AD Fundão	2-5	SC Braga
	19/05 SC Braga	3-1	AD Fundão

FUTSAL - II DIV. MANUT. SÉRIE 1

13ª Jornada - 20 de maio

ACD Ladoeiro	2-3	Nogueiró e Tenões
Marítimo	9-4	ABC Nelas
Monfortense	3-3	Reguilas Tires
ADR Retaxo	2-2	Arsenal Maia

Classificação

Equipa Pts.... J

1	Marítimo.....	26	.13
2	Nogueiró e Tenões	25	.13
3	Monfortense.....	20	.13
4	ADR Retaxo	20	.13
5	Arsenal Maia.....	18	.13
6	ACD Ladoeiro.....	17	.13
7	Reguilas Tires.....	16	.13
8	ABC Nelas	4	... 13

FUTSAL - III DIV. AP. CAMPEÃO

2ª Jornada - 21 de maio

Vitória FC	5-2	SCC/FC Famalicão
------------	-----	------------------

Classificação

Equipa Pts.... J

1	Vitória FC	3 1
2	SCC/FC Famalicão	3 2
3	Bairro Boa Esperança 0	1	

3ª Jornada - 27 de maio

Bairro Boa Esperança	-	Vitória FC
----------------------	---	------------



Laurinda Coelho

Faleceu no passado dia 20 de maio de 2023, Laurinda Maria Duarte Coelho, de 51 anos de idade, era natural de Escalos de Baixo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, pai, irmãos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



Lucinda Beata

Faleceu no passado dia 19 de maio de 2023, Lucinda Beata, de 96 anos de idade, natural e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano, assim como à Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mª Conceição Araújo

Faleceu, no passado dia 19 de maio de 2023, Maria da Conceição Araújo, de 96 anos de idade, natural de Oledo e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª D'Assunção Trindade

Faleceu no passado dia 16 de maio de 2023, Maria D'Assunção Pires Fradique dos Santos Trindade, de 85 anos de idade era natural de Marvila, Santarém e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Mª Augusta Luís

Faleceu, no passado dia 15 de maio de 2023, Maria Augusta Neves Luís, de 82 anos de idade, natural de Santarém e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua irmã, cunhado, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Prof. Elísio Frade

Faleceu, no passado dia 20 de maio de 2023, Prof. Elísio dos Reis Frade, de 71 anos de idade, natural de Silvosa, Sarnadas de São Simão e residente em Cardosa, Sarnadas de São Simão.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Eugénia Assunção

Faleceu no passado dia 19 de maio de 2023, Eugénia da Assunção, de 91 anos de idade, natural e residente em Sarnadas de São Simão.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, neta e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mª Jesus Furtado

Faleceu, no passado dia 16 de maio de 2023, Maria de Jesus Pires Furtado, de 76 anos de idade, natural de Póvoa de Rio de Moinhos e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Brás

Faleceu, no passado dia 17 de maio de 2023, João José de Jesus Brás, de 82 anos de idade, natural de Alpedrinha e residente em Castelo Branco, gerente aposentado da Companhia de Seguros Bonança - hoje Fidelidade - em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma especial, ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha, ao Hospital Pêro da Covilhã e ao Centro de Convívio dos Joões Alcaínenses, em Alcains, por todo o conforto, profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados ao Sr. José Brás e família. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Prehaz Lebre

Faleceu no passado dia 17 de maio de 2023, Maria Prehaz Lebre, de 88 anos de idade, natural do Ladoeiro e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Sua afilhada e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Isabel Afonso

Faleceu, no passado dia 18 de maio de 2023, Isabel Caldeira Afonso, de 65 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Oliveira

Faleceu, no passado dia 21 de maio de 2023, João Manuel Mendes de Oliveira, de 73 anos de idade, natural de Entroncamento e residente em Castelo Branco.

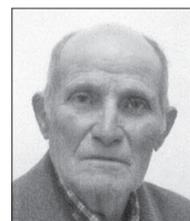
AGRADECIMENTO

Seus tios, primos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma especial, às Assistentes Sociais Dr.ª Ana Lúcia, Dr.ª Sílvia e Dr.ª Ana Lopes da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e à Dr.ª Vera da UCCI de Idanha-a-Nova por todo o profissionalismo, carinho e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia no próximo domingo, dia 28 de maio, às 09:00h, na Capela do Espírito Santo em Sarnadas de Ródão. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Zacarias Rafael

Faleceu no passado dia 17 de maio de 2023, Zacarias Gonçalves Rafael, de 83 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Manuel Cascão

Faleceu, no passado dia 16 de maio de 2023, Manuel Rego Cascão, de 88 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS



Laura Coelho

Faleceu, no passado dia 22 de maio de 2023, Laura Maria dos Santos Coelho, de 68 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Teresa Roque

Faleceu, no passado dia 23 de maio de 2023, Maria Teresa Correia Mateus Roque, de 78 anos de idade, natural de Vila Velha de Ródão e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Claudino Fernandes

Faleceu no passado dia 21 de maio de 2023, Claudino Fernandes, com 77 anos, natural de Montalegre e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família agradecem a todos os que manifestaram a sua amizade, e o seu pesar neste momento tão difícil. A todos o nosso mais profundo e sincero agradecimento. Informa-se que será realizada a missa de 7º dia no próximo sábado dia 27 de maio, pelas 18h30, na Igreja Nossa Senhora de Fátima (Redentoristas). Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato.

"Deixou o sofrimento da terra pela felicidade do céu.

Chorar por ele é sinal de dor.

Rezar por ele é sinal de Amor."

(Santo Agostinho)

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas trinta e seis do livro de notas número trezentos e cinquenta e três-G deste mesmo Cartório, **HORÁCIO LUÍS MARTINS**, NIF 181 228 084 e sua mulher, **ANABELA GAMA TEODORO GONÇALVES MARTINS**, NIF 145 868 958, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residentes na Azinhaga dos Lírios, n.º 5, 1.º andar A, Rinchoa, Rio de Mouro, Sintra justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por pinhal e mato, com a área de sete mil e setecentos metros quadrados, sito em Vales, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com António Martins, do sul com viso, do nascente com Albino Frade do Canto e do poente com Maria Martins Ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Horácio Luis Martins, sob o artigo 3409, com o valor patrimonial e atribuído de trinta e sete euros e vinte cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Maio de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco Juízo Local Cível de Castelo Branco - Juiz 3

Palácio da Justiça, Alameda da Liberdade - 6000-074 Castelo Branco
Telef.: 272 340 570 Fax: 272 091 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
Mail: cbranco.judicial@tribunais.org.pt

Publicação Única do Jornal Gazeta do Interior n.º 1794 de 24/05/2023

Referência: 35880343 Acompanhamento de Maior 828/23.3T8CTB
Requerente: Ministério Público de Castelo Branco
Requerido: Ivone de Sousa Ribeiro
Data: 16-05-2023

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior, em que é requerida **Ivone de Sousa Ribeiro**, filha de Diogo Lopes Esteves Ribeiro e de Maria da Conceição, divorciada, nascida em 03-02-1962, na freguesia de Benquerenças, Castelo Branco, residente na Rua das Bouchinhas, 6, Taberna Seca, com vista a serem definidas medidas de acompanhamento.

A Juiz de Direito,
Dr(a). Eduarda Carvalho
A Oficial de Justiça
(Assinatura ilegível)



Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco Juízo Local Cível de Castelo Branco - Juiz 3

Palácio da Justiça, Alameda da Liberdade - 6000-074 Castelo Branco
Telef.: 272 340 570 Fax: 272 091 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
Mail: cbranco.judicial@tribunais.org.pt

Publicação Única do Jornal Gazeta do Interior n.º 1794 de 24/05/2023

Referência: 35882411 Acompanhamento de Maior 837/23.2T8CTB
Requerente: Ministério Público
Requerido: Idalina Cardoso Conceição
Data: 17-05-2023

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior, em que é requerido **Idalina Cardoso Conceição**, nascido em 16-04-1937, com domicílio: **Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Rua Bartolomeu da Costa, Piso 3, Pavilhão F, 6000-773 Castelo Branco**, com vista a serem definidas medidas de acompanhamento.

(Documento eletrónico elaborado pelo(a) Oficial de Justiça **Celestino Rodrigues Morgado**)

O/a Juiz de Direito,
Dr(a). Eduarda Carvalho



Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco Juízo Local Cível de Castelo Branco - Juiz 3

Palácio da Justiça, Alameda da Liberdade - 6000-074 Castelo Branco
Telef.: 272 340 570 Fax: 272 091 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
Mail: cbranco.judicial@tribunais.org.pt

Publicação Única do Jornal Gazeta do Interior n.º 1794 de 24/05/2023

Referência: 35736194 Acompanhamento de Maior 574/23.8T8CTB
Requerente: Ministério Público de Castelo Branco
Requerido: Lucinda Antunes Henriques
Data: 30-03-2023

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior, em que é requerida **Lucinda Antunes Henriques**, filha de Afonso Henriques e de Maria Antunes, nascida em 05-12-1941, divorciada, natural da freguesia de Sarzedas (Castelo Branco), residente na Rua A, Barrocal Rc Dtº, 6000-061 Castelo Branco, com vista a serem definidas medidas de acompanhamento.

A Juiz de Direito,
Dr(a). Eduarda Carvalho
A Oficial de Justiça
Ana Maria Barroqueiro

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas vinte e duas do livro de notas número trezentos e cinquenta e três-G deste mesmo Cartório, **ABÍLIO MATEUS** NIF 104 818 506, e sua mulher, **MARIA ROSA ALVES**, NIF 116 131 829, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, residentes na Avenida Afonso de Paiva, n.º 9A, cave direita, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num talhão de terreno para construção com a área de mil oitocentos e noventa e nove metros quadrados, sito em Vale da Raposa - Rua da Escola, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com Manuel Martins Afonso, do nascente com José Mateus e do poente com Álvaro Dias Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dois mil cento e oitenta e dois, três mil quinhentos e dezasseis, três mil setecentos e noventa e oito, onze mil cento e vinte e um e onze mil duzentos e dois todos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Abílio Mateus, sob o artigo 7383, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e sete mil trezentos e setenta e cinco euros e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Maio de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

GRANDE MÉDIUM CURANDEIRO PROF. JOSEPH

ASTRÓLOGO
GRANDE MÉDIUM VIDENTE

Espiritualista, se o companheiro te deixou ou te quiser deixar venha ter comigo, ele/ela volta na mesma semana. Não há problema sem solução. Ajuda a resolver problemas familiares, sexuais, amor, negócios, emagrecimento, atração de cliente, mesmo os casos mais difíceis e desesperados. Se está cansado de sofrer, não sofra mais.



FACILIDADE DE PAGAMENTO
PAGAMENTO DEPOIS DO RESULTADO
Atende na Covilhã das 8h às 21h todos os dias.
Ligue já o número que pode mudar a sua vida
936 004 783 (Chamada para a rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas trinta e nove do livro de notas número trezentos e cinquenta e três-G deste mesmo Cartório, **JOÃO NUNES DE OLIVEIRA**, NIF 104 252 022 e sua mulher, **MARIA DE JESUS PIRES DOS SANTOS DE OLIVEIRA**, NIF 104 252 014, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo André das Tojeiras e ela natural da freguesia de Sarzedas, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Lameirão, lugar de Mendares, na dita freguesia de Sarzedas, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por cultura arvense, com a área de quatrocentos e sessenta e sete metros quadrados, sito em Cabeço do Ribeiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Dias Pires, do sul com António Nunes Lourenço, do nascente com a Estrada e do poente com Caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António Pires, sob o artigo 421 secção CR, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Maio de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

AVISO

CESSÃO DE EXPLORAÇÃO DAS PISCINAS DE SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS

A Freguesia de Santo André das Tojeiras deliberou proceder à aceitação de propostas, por carta fechada, para a Cessão de exploração das "PISCINAS DE SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS - ÉPOCA BALNEAR 2023", nas seguintes condições:

1. O contrato vigorará entre os dias **17/06/2023** e **03/09/2023**, inclusive, sem qualquer renovação.

2. As propostas para a Cessão de Exploração deverão ser entregues até às **12:30 horas** do dia **07/06/2023**, na sede da junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, sito na Rua Pe. Manuel de Jesus Rodrigues, Santo André das Tojeiras.

3. A proposta deverá indicar o valor total a pagar à Freguesia de Santo André das Tojeiras pela celebração do contrato de cessão de exploração, sendo esse valor pago da seguinte forma:

- 30% na assinatura do contrato
- 35% no fim de julho;
- 35% no fim de agosto.

4. A abertura das propostas decorrerá no dia **07/06/2023**, pelas **19:30 horas**, na sede da junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, podendo os interessados assistir ao ato.

5. A adjudicação, conforme ponto **14** do Programa de Concurso, será feita à proposta que obtenha a melhor pontuação, na aplicação da seguinte fórmula:

Avaliação Final = 0,35P + 0,65E

Sendo: P- valor mensal da proposta; E - experiência comprovada na gestão, exploração e prestação de serviços em piscinas.

6. A proposta será instruída com os documentos constantes do ponto **11** do Programa de Concurso.

7. A Freguesia de Santo André das Tojeiras reserva-se o direito de não proceder à celebração do contrato se nenhuma das propostas oferecer garantias de cumprimento do Caderno de Encargos.

8. Os interessados poderão visitar as instalações, bastando para tal efeito solicitá-lo.

9. O Caderno de Encargos e o Programa de Concurso, onde são especificadas todas as condições da Cessão de Exploração, estão disponíveis para os interessados na sede da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, na Rua Pe. Manuel de Jesus Rodrigues, Santo André das Tojeiras entre as 9:00 e as 12:00 horas, todos os dias úteis.

Santo André das Tojeiras, 22 de maio de 2023

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Luis Manuel de Andrade



NA FEIRA NACIONAL DE OLIVICULTURA, EM MOURA

Rodoliv conquista medalhas de ouro e prata

A Rodoliv - Cooperativa de Azeites de Ródão, C.R.L. foi distinguida, dia 12 de maio, com uma medalha de ouro, na categoria de Património Português Azeite Galega, e uma de prata, na categoria de Azeite de Cooperativa, na cerimónia de entrega de prémios do Concurso de Azeite Virgem da Feira Nacional de Olivicultura, realizada no âmbito da Feira Nacional de Olivicultura, que decorreu de 11 a 14 de maio, em Moura.

Organizado pelo Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo, em parceria com os municípios promotores da Feira Nacional de Olivicultura, Moura e Valpaços, o Concurso de Azeite Virgem da Feira Nacional de Olivicultura contou com um painel de provadores nacionais de referência que, através da realização de provas cegas, analisou os azeites a concurso, premiando com a distinção Prémio Feira Nacio-



nal de Olivicultura os melhores blends nacionais e os melhores Azeites com Denominação de Origem Protegida, assim como os azeites produzidos em modo de produção biológica, os melhores Azeites de Quinta e de Cooperativa e, ainda, os melhores, monovarietais de Galega e Cobrançosa.

Para o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão,

Luís Pereira, “a atribuição de duas medalhas neste que é um dos concursos mais reconhecidos do setor e que premeia e valoriza o que de melhor se faz na olivicultura portuguesa, vem comprovar a excelência do *ouro líquido* da região de Vila Velha de Ródão e funciona como um selo distintivo que certifica as suas características únicas e a sua história”.

Já a cooperativa Rodense encara a distinção recebida neste concurso, em conjunto com a Feira que integra, com “um enorme orgulho e satisfação”, na medida em que permite mostrar a qualidade dos seus produtos, fruto de um trabalho e dedicação consolidados com a certificação de um azeite que hoje se encontra entre os melhores do Mundo.

Todos por Todos contra o cancro em Penamacor

O Concelho de Penamacor, através do Grupo de Voluntariado Comunitário (GVC) da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) do Concelho, associa-se à iniciativa *Todos por Todos* do Núcleo Regional do Centro da LPCC, promovendo, no próximo sábado, 27 de maio, a partir das nove horas, uma caminhada solidária

A ação, que conta com o apoio da Câmara de Penamacor, realiza-se no âmbito do voluntariado comunitário ativo e próximo das comuni-

dades locais do Núcleo Regional do Centro da LPCC e tem como objetivo contribuir para a promoção da educação para a saúde e de um estilo de vida saudável na luta contra o cancro, assim como para a divulgação das iniciativas e dos serviços de apoio ao doente oncológico e familiares promovidos pela LPCC.

As inscrições para a caminhada podem ser feitas junto dos voluntários GVC e têm um valor de cinco euros, com os inscritos a receberem um *kit* caminhada.

Associação de Diabéticos dinamiza ação em Ródão

A Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB) dinamiza, na próxima sexta-feira, 26 de maio, a partir das 17h15, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, a ação *A importância da alimentação*

na diabetes, que tem como oradores M. Jesus Fradique, enfermeiro da Urgência Pediátrica da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), e Jorge Monteiro, médico e diretor técnico da ADBB.

17 ANOS DA CASA DE ARTES E CULTURA DO TEJO

Pedro Abrunhosa e Luís Osório presentes protagonizam diálogo intimista

A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, celebra o 17.º aniversário, esta quinta-feira, 25 de maio, a partir

das 21 horas, com um encontro intimista que junta Pedro Abrunhosa e Luís Osório.

Tendo como ponto de par-

tida a escrita enquanto arte, nas suas diferentes manifestações, esta proposta assume-se como uma conversa intimista

entre Pedro Abrunhosa, músico multiplatinado, homem de palco por excelência e escritor de canções, e o jornalista e es-

critor Luís Osório. No evento o percurso de ambos os intervenientes estará em destaque num diálogo acompanhado ao

piano e onde não faltarão algumas das canções do músico do Porto, que fazem parte da memória coletiva.

Paper prime oferece novo equipamento aos Bombeiros de Ródão

A Paper Prime ofereceu aos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, equipamento novo de proteção individual. A entrega teve lugar dia 16 de maio, nas instalações da Paper Prime, em Vila Velha de Ródão, após ter realizado conjuntamente com a Corporação de Bombeiros Voluntários locais, um simulacro de incêndio, com o objetivo de testar o plano de catástrofe.

A Paper Prime realça que “estas iniciativas funcionam



como complemento à formação interna, sendo importante testar periodicamente o nível

de preparação e eficiência dos procedimentos, bem como a prontidão da intervenção” e

acrescenta que “a prática de ações simuladas o mais aproximadas da realidade possível, em

função dos riscos existentes nas instalações, fomentam a cultura de segurança implementada diariamente na Paper Prime”.

Após o simulacro, a cerimónia decorreu nas instalações da Paper Prime na presença do presidente da Concelho de Administração da Paper Prime, Paulo Lobo Correia; o Secretário da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, Lucindo Silva; e o Comandante da Corporação,

António Gonçalves, entre outros elementos da Direção da empresa e da Corporação de Bombeiros.

O equipamento de proteção individual, mais concretamente um fato nomex, disponibilizado pela Paper Prime é um equipamento adequado para intervenção em incêndios estruturais, urbanos e industriais, e ainda para o salvamento e desencarceramento, composto por casaco, calças, botas, luvas e cogulas, com proteção especial.